



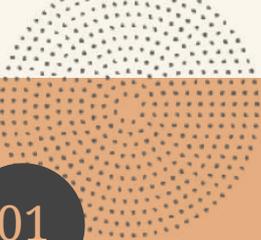
# Green Jobs

*Fevereiro 2020*



# Índice

1. Introdução
  - a. Contexto
  - b. Objetivos
  - c. Cronograma
  - d. Sobre a metodologia
  - e. Sobre o processo de trabalho
  - f. Sobre os dados quantitativos
  - g. Sobre os dados qualitativos
  - h. Entrevistas específicas sobre gênero
2. A Economia Verde está em construção no Brasil
  - a. Insights
  - b. Sumário Executivo
3. Uma visão panorâmica sobre cada setor da Economia Verde
  - a. Telecomunicações
  - b. Saneamento
  - c. Transporte Verde
  - d. Energias Renováveis
  - e. Ecoturismo
  - f. Ecogastronomia
  - g. Bens de Consumo Verdes
  - h. Reparação
  - i. Produção e Manejo Florestal
  - j. Produção Rural Sustentável
  - k. Catadores de Recicláveis
4. As 3 Estratégias para o ACNUR
  - a. Capacitação e Integração Direta
  - b. Capacitação e Integração Indireta
  - c. Incentivo ao Empreendedorismo e Associativismo
5. Considerações Finais



01

# Introdução



# Contexto

O **influxo de venezuelanos** no Brasil tem início no final de 2016 e se intensifica entre 2018 e 2019, chegando a uma média de **500 novos indivíduos por dia**. Hoje são ~260 mil venezuelanos no país, dos quais ~15 mil já absorvidos pelo mercado formal de trabalho.

O **Programa de Interiorização** é uma das estratégias adotadas pelo Sistema ONU e pelo Governo Federal, visando à abertura de oportunidades em todo o Brasil para refugiados e migrantes. O programa já tem demonstrado resultados práticos, como: (a) o aumento de renda dos venezuelanos interiorizados, (b) a melhoria do acesso ao trabalho formal e (c) o maior acesso à educação e a outros serviços públicos.

***“A ideia de se conciliar o ‘acesso aos meios de vida’ à ‘conservação e reparação do meio-ambiente’ nasce a partir de uma realidade muito prática. No início do fluxo migratório, em Roraima, surge a necessidade de se dar uma destinação apropriada para os resíduos gerados nos próprios abrigos do ACNUR, como, por exemplo, o plástico das tendas onde dormiam os refugiados ou o alumínio das marmitas que eram oferecidas a eles”. (Paulo Sérgio de Almeida, ACNUR)***

As limitações da coleta e da reciclagem de resíduos na região logo ficaram evidentes. Alguns resíduos tinham que ser enviados para Manaus, a quase 1000 km, para uma destinação apropriada, gerando uma enorme pegada de carbono no deslocamento. Para contornar o problema, criou-se uma iniciativa local, por meio de parcerias, para a seleção e a reciclagem de alguns tipos de resíduos ali mesmo, em grande parte com o trabalho dos refugiados e migrantes. Havia indícios de que uma **relação ganha-ganha** entre a “integração dos refugiados e migrantes” e o “fomento da economia verde” seria possível e desejável.

# Objetivos

De forma geral, esse estudo tem o objetivo de **mapear a economia verde** no Brasil, permitindo o **desenvolvimento de estratégias** que o ACNUR poderia adotar para **catalisar a integração laboral de refugiados e migrantes venezuelanos** no país.

De forma específica, esse estudo pretende:

1. **Quantificar, setorizar e localizar** (por UF) os empregos verdes no Brasil;
2. Entender (a) o **nível de formalização**, (b) as **condições e relações de trabalho** e (c) a **empregabilidade de refugiados e migrantes** nos principais setores da economia verde do Brasil; e
3. Traçar **grandes estratégias** para o ACNUR, a partir de características e desafios dos diferentes setores da economia verde no Brasil que demandem um conjunto comum de ações.

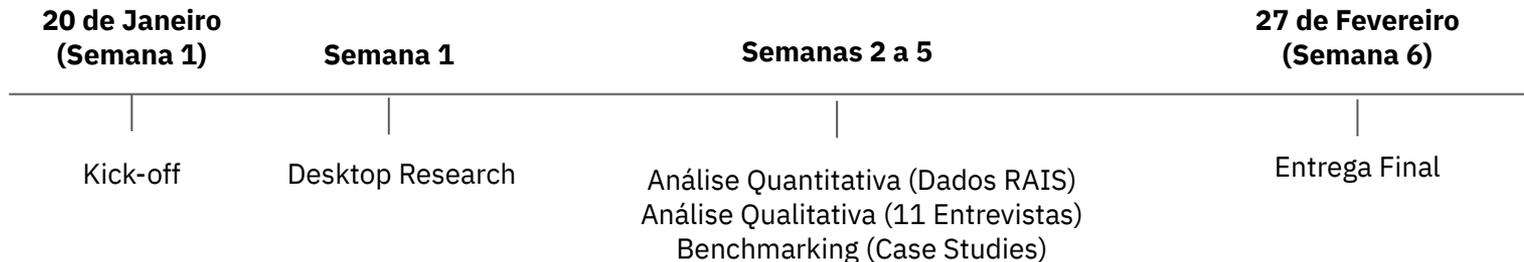
# Cronograma

Este projeto foi desenvolvido pela Mandalah, em parceria com o ACNUR, em um período total de **6 semanas**.



A Mandalah é uma consultoria global em Inovação Consciente. Desde 2006, trabalha com organizações interessadas no Crescimento por Propósito, através da criação e implementação de estratégias, marcas e culturas. A Mandalah é BCorp, tem escritórios no Brasil (sede), EUA, Alemanha, Japão e México, e já atendeu mais de 100 clientes de diversos perfis e setores, organizações que acreditam que a prosperidade é resultado de seu impacto na sociedade e no ambiente mais amplo.

As etapas estão descritas abaixo:



# Sobre a metodologia

Com o objetivo de incentivar a reaplicação da metodologia utilizada em novos projetos dentro do ACNUR ou até mesmo em outras agências do Sistema ONU, segue uma breve descrição das atividades executadas, organizadas em **5 diferentes blocos\***:

1

## Definição de Escopo, via "Desktop Research"

Leitura de documentos sobre os temas "Refúgio", "Migrações" e "Economia Verde", pesquisa de termos relacionados, visando a **definição dos setores a serem estudados** com profundidade nas etapas quanti e quali.

2

## Análise Quantitativa, via dados secundários contínuos

Identificação de fonte de dados confiável e pertinente ao projeto, com série histórica minimamente estável (no caso, RAIS) e Análise para **entendimento do cenário atual e histórico recente, quantificação e localização dos postos de trabalho.**

3

## Análise Qualitativa, via entrevistas em profundidade

11 entrevistas presenciais, online ou telefônicas com "experts" nos objetos de estudo e potenciais empregadores de refugiados e migrantes na economia verde, com o objetivo de **levantar as características de cada setor, com foco em empregabilidade.**

4

## Desenvolvimento dos Setores e Agrupamento das Estratégias

Polinização de Insights: **organização dos setores a partir de características comuns**, que permitam ou exijam um conjunto similar de ações. Cada conjunto de ações se traduz em uma estratégia diferente.

5

## Inspirações para Execução, via análise de "Case Studies"

Os casos foram levantados durante as etapas 1 e 3 do estudo, e funcionam como **inspiração para "aterrissar" cada uma das estratégias em ações concretas**, a partir de modelos já provados.

\*Importante ressaltar que esses blocos não foram necessariamente sequenciais, ou seja, houve momentos em que executamos mais de um bloco simultaneamente ou que sentimos a necessidade de retornar ao bloco anterior para garantir bases conceituais sólidas para a estruturação do projeto.

# Sobre o processo de trabalho

O trabalho foi realizado a várias mãos pela Mandalah e pelo ACNUR, com a colaboração de indivíduos ligados a outras agências do Sistema ONU. O trabalho multidisciplinar permite a geração de insights e planos de ação mais robustos, construídos a partir das experiências individuais e das diferentes áreas de “expertise” de cada um dos membros da equipe.

## **Pela Mandalah**

### **Felipe Watanabe**

Consultor

### **Fred Heimbeck**

Consultor

## **Pelo ACNUR**

### **Fabiano Sartori de Campos**

Consultor de Campo em Meio Ambiente (Sub Office Boa Vista)

### **Marília Cintra Correa**

#### **Nicole Koppe**

Unidade de Meios de Vida (Sub Office Boa Vista)

### **Caroline Vilain**

Unidade de Gestão da Informação (Sub Office Boa Vista)

### **Lucas do Nascimento**

Unidade de Meios de Vida (Field Office Manaus)

### **Nikolas Pirani**

Unidade de Meios de Vida (Branch Office Brasília)

# Sobre os dados quantitativos

A **primeira parte** deste estudo, que estamos chamando de “A economia verde no Brasil está em construção”, é uma atualização do documento “Empregos Verdes no Brasil: Quantos são, Onde estão e Como evoluirão nos próximos anos”, produzido pela OIT em 2009 e assinado por Paulo Sérgio Muçouçah. Optamos por manter exatamente a mesma categorização de empregos verdes (ou seja, os mesmos 6 grandes agrupamentos com um total de 76\* CNAEs - Classificação Nacional de Atividades Econômicas) e a mesma fonte de dados (RAIS - Relação Anual de Informações Sociais) utilizada pela OIT. Nosso objetivo foi garantir consistência com o que a ONU já entende como um “emprego verde” e comparabilidade com a análise que havia sido feita em 2009.

A **segunda parte** deste estudo, que estamos chamando de “Uma visão panorâmica sobre cada setor da Economia Verde”, já adota um conceito um pouco mais amplo de empregos verdes. Para a definição de estratégias para o ACNUR, consideramos importante incorporar (1) setores da economia verde que são majoritariamente formais, mas que não são representados por nenhum CNAE específico (como, por exemplo, “Produção Rural Sustentável”, “Ecoturismo” e “Ecogastronomia”, que, na base RAIS, se misturam com postos de trabalho análogos da Economia Tradicional) e (2) setores da economia verde que, embora sejam majoritariamente informais (e, portanto, não contabilizados pelo RAIS), contam com uma grande quantidade de postos de trabalho e um grande potencial de “dignificação das relações” nos próximos anos (como, por exemplo, os catadores de recicláveis). Para tais extrapolações, utilizamos dados secundários (como Censo Agropecuário 2017, para inferir o tamanho da “Produção Rural Sustentável”) e estimativas qualitativas dos nossos entrevistados.

\* Há uma divergência mínima entre a análise de 2009 e a atualização de 2020. Estamos utilizando um CNAE a menos, mais precisamente o CNAE “Terminais Rodoviários e Ferroviários”, que provavelmente deixou de existir em uma das atualizações de hierarquia que a base RAIS sofre de tempos em tempos. Para se ter uma ideia de ordem de grandeza, a não utilização desse CNAE gera uma diferença de 5.712 postos de trabalho para o ano de 2008 entre os dois estudos, o que é por volta de 0,2% do tamanho da economia verde no Brasil e, portanto, não significativo para as conclusões que pretendemos tirar com este projeto.

# Sobre os dados qualitativos

A curadoria dos entrevistados foi feita a partir dos diferentes segmentos da economia verde (levando em consideração a categorização da OIT como também o conceito mais amplo descrito anteriormente). O principal intuito das entrevistas era oferecer um aprofundamento qualitativo sobre cada um dos setores, priorizando aqueles que já eram entendidos como mais promissores para a inserção de refugiados e migrantes. Foram entrevistados para este projeto os seguintes profissionais:



**Paulo Sérgio de Almeida**  
Oficial de Meios de Vida no  
ACNUR

A Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) protege e oferece assistência às pessoas refugiadas, deslocadas e apátridas em todo o mundo.



**Daniela Lerário**  
Copresidente do  
Conselho no Sistema B

O Sistema B é um movimento cuja missão é construir um ecossistema favorável para fortalecer empresas que usam a força do mercado para solucionar problemas sociais e ambientais: as Empresas B.



# Sobre os dados qualitativos



**Mariano Cenamo**  
Diretor de Novos Negócios no  
IDESAM

O IDESAM (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas), nosso representante de Produção e Manejo Florestal, é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com a missão de promover a valorização e o uso sustentável de recursos naturais na Amazônia.



**Lis Cereja**  
Fundadora e Chef na  
Enoteca Saint VinSaint

A Enoteca Saint VinSaint, nosso representante de Ecogastronomia, é um restaurante que trabalha com insumos 100% orgânicos e artesanais, provenientes de hortas orgânicas próprias ou de pequenos produtores ao redor do estado de São Paulo, respeitando sazonalidade e tradições alimentares. Seu sistema é circular, de forma que todo o resíduo é transformado, gerando descarte zero.



**André Lara Resende**  
Sócio-Fundador na Baanko

A Baanko, nosso representante de Gestão de Resíduos, é uma startup que utiliza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para fomentar o ecossistema de Negócios de Impacto.



# Sobre os dados qualitativos



**Amaury Pekelman**  
Diretor de Relações  
Institucionais na Atvos

A ATVOS, nosso representante de Energias Renováveis, pertence ao Grupo Odebrecht, está presente em 4 UFs, e é o maior fornecedor de energia de biomassa do Brasil e o segundo maior produtor de etanol do país.



**Regiane Nigro**  
Coordenadora no  
Instituto Kairós

O Instituto Kairós, nosso representante de Produção Rural Sustentável, é uma entidade civil sem fins lucrativos que fomenta novas práticas de Produção, Distribuição, Comercialização e Consumo Responsáveis (PDCCR), em prol da construção de uma sociedade mais justa, sustentável e saudável.



**Marcella Zambardino**  
Sócia na POSITIV.A

A POSITIV.A, nosso representante de Bens de Consumo Verdes, é uma empresa que produz e comercializa uma linha de Produtos de Limpeza conscientes, naturais, ecológicos, hipoalergênicos e biodegradáveis, baseados nos princípios da economia circular, bem como o apoio à agricultura familiar.



# Sobre os dados qualitativos



**Marianne Costa**  
Fundadora da Vivejar

A Vivejar, nosso representante de Ecoturismo ou Turismo Responsável, é uma operadora de turismo de experiência que realiza roteiros exclusivos em comunidades tradicionais brasileiras.



**Aline Galvão**  
Supervisora Socioambiental  
na ReUrbi

A ReUrbi, nosso representante de Reparação ou Gestão de Resíduos Eletrônicos, é uma empresa que coleta resíduos de TI e telecomunicações, os reacondiciona para posterior revenda ou doação para Organizações do Terceiro Setor e Projetos de Inclusão Digital, e dá o descarte adequado para peças não-reaproveitáveis.



# Entrevistas específicas sobre gênero

É importante reconhecer as nuances quando se trata de empregabilidade de mulheres refugiadas e migrantes. Para endereçar esse tema, foi realizada uma entrevista e um painel de discussão.

## Entrevista Individual

### **Luna Roveda**

UNHCR Protection Officer – SGBV Specialist

## Painel de Discussão

### **Caroline Scotti Vilain**

Senior Information Management Assistant (ACNUR)

### **Vanessa Sampaio**

Assistente de Projetos (OIM)

### **Flávia de Moura Muniz**

Gerente de Empoderamento Econômico em Ação Humanitária (ONU Mulheres)

02

# A economia verde no Brasil está em construção



Para começar, um “check” de realidade...

“Não sejamos ingênuos. Não vai ser fácil encontrar soluções plug-in. As oportunidades precisam ser construídas, co-criadas”.

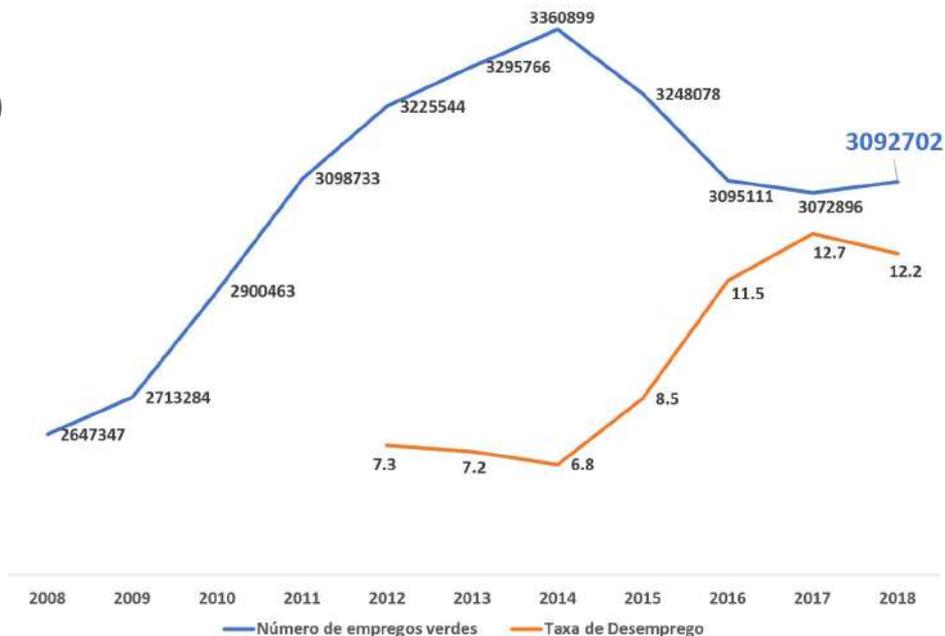
(Daniela Lerario, Sistema B)

## insight

# A Economia Verde ainda está abaixo do ápice de postos de trabalho atingido em 2014.

- Em 2014, a economia verde no Brasil chega a seu ápice, com 3,360 milhões de postos de trabalho.
- De 2014 a 2017, a economia verde contrai 8,5%, perdendo cerca de 288 mil postos de trabalho.
- Em 2018, a economia verde, em linha com a economia tradicional, tem uma pequena recuperação, ganhando quase 20 mil postos de trabalho e chegando a uma oferta de 3,092 milhões de empregos (~6,6% do mercado de trabalho formal).

Tamanho da Economia Verde no Brasil



FONTE: RAIS e PNAD

## insight

# Parcerias com governos em nível subnacional têm se mostrado mais efetivas do que com o governo federal.



**Mariano Cenamo**

Diretor de Novos Negócios no  
IDESAM

***“O buraco é mais embaixo. (...) Não é que o governo (federal) esteja necessariamente reprimindo a economia verde. O que ele está fazendo é superestimular a economia tradicional. Então, a economia verde, que já é pouco competitiva, perde espaço. (...) É preciso trabalhar no nível subnacional se quisermos fomentar a economia verde nesse momento.”***

***“O setor tem sofrido com o novo governo. Dentro do Ministério do Turismo, existem apenas 2 cadeiras de Turismo Responsável, mas que abraçam muitos temas, como, por exemplo, o combate ao turismo sexual. Não há orçamento e não há projeto para o Ecoturismo. Em compensação, os Estados têm se mobilizado. Grande parte dos secretários de turismo estaduais são técnicos, diferentemente do que acontece no governo federal. MG e BA, por exemplo, estão trabalhando projetos de lei para o fomento do turismo responsável. TO recebeu fundos do Banco Mundial, e abriu linhas de crédito de 30 mil reais por MEI, fundamentais para o desenvolvimento das comunidades quilombolas do Jalapão.”***



**Marianne Costa**

Fundadora da  
Vivejar



**Regiane Nigro**

Coordenadora no  
Instituto Kairós

***“Há muito que se pode fazer em nível municipal. Por meio das leis orgânicas do município, é possível garantir que as compras públicas das prefeituras para a merenda de escolas, creches ou alimentação hospitalar venha prioritariamente de agricultura familiar.”***

## insight

# Benefícios tributários e de acesso ao crédito à economia tradicional prejudicam a competitividade da economia verde.



**Aline Galvão**

Supervisora Socioambiental  
na ReUrbi

***“O setor de reciclagem sofre com a bitributação. A matéria-prima é tributada duas vezes, quando é beneficiada pela primeira vez e, depois, quando é reacondicionada. A economia tradicional não passa por isso. É quase um estímulo para o não-reaproveitamento.”***

***“Teoricamente, eu não poderia produzir insumos para o meu próprio restaurante. Nem poderia gerir eu mesma os meus resíduos. Eu teria que ter CNPJs diferentes para cada atividade, vender para mim mesma, comprar de mim mesma. E, obviamente, pagar tributos várias vezes nesse mesmo processo de produção, que, na prática, é um só, é circular.”***



**Lis Cereja**

Fundadora e Chef na  
Enoteca Saint VinSaint



**Regiane Nigro**

Coordenadora no  
Instituto Kairós

***“A estrutura bancária no Brasil tem dificuldade para lidar com o pequeno agricultor. Os critérios para acesso ao crédito ainda estão muito baseados nas características da monocultura e de grandes produtores. Com o acesso ao crédito dificultado, fica ainda mais difícil fomentar uma produção sustentável.”***

## insight

# O “accountability” da iniciativa privada é fundamental para o “esverdeamento” da economia tradicional.



**Daniela Lerario**

Copresidente do Conselho no Sistema B

***“A gestão de resíduos não pode ser completamente terceirizada para os consumidores. Faltam leis que garantam o ‘accountability’ da iniciativa privada. Os diferentes setores produtivos têm que ser responsáveis por gerir os resíduos que eles mesmos geram.”***



**Lis Cereja**

Fundadora e Chef na Enoteca Saint VinSaint

***“Muitos dos meus colegas de área estão nessa só pelo ‘selo verde’. Querem surfar na onda da sustentabilidade. Não querem fazer o trabalho que tem que ser feito.”***

## insight

# A economia verde ainda é mal entendida ou subvalorizada por grande parte da opinião pública.



**Daniela Lerario**

Copresidente do  
Conselho no Sistema B

***“É preciso um esforço para ressignificar o trabalho do catador de reciclável junto à opinião pública. São de 600 mil a 1 milhão de pessoas que fazem um trabalho vital para todos nós, e que não têm, muitas vezes, nem moradia. E ninguém se importa.”***

***“A indústria criou uma série de paradigmas nos consumidores. Existe a percepção errada de que a espuma (no produto de limpeza) importa, de que o corante importa. No fim, é uma compra baseada em preço, sem nenhuma preocupação com a cadeia. (...) Nós não abrimos mão de vender online, porque é a chance que temos de explicar para o consumidor o valor de um produto sustentável.”***



**Marcella Zambardino**

Sócia na POSITIV.A



**Marianne Costa**

Fundadora da Vivejar

***“O governo federal precisaria investir na promoção do ecoturismo. O ecoturismo brasileiro precisa estar na ‘prateleira internacional’ e, aqui dentro, ‘furar a bolha’. A Argentina faz esse trabalho muito bem, impacta a percepção da opinião pública. Aqui somos poucos tentando hackear o sistema.”***

## insight

O setor de “Telecomunicações e Teleatendimento” foi o que mais gerou postos de trabalho nos últimos 10 anos.

Agrupamento de Atividades Econômicas	2008	2018	Variação
Produção e Manejo Florestal	139,768	134,841	-4%
Geração e distribuição de Energias Renováveis	547,569	541,999	-1%
Saneamento, Gestão de Resíduos e de Riscos Ambientais	303,210	366,722	21%
Manutenção, Recuperação e Reparação de Produtos e Materiais	435,737	548,253	26%
Transportes Coletivos e Alternativos ao Rodoviário e Aeroviário	791,537	856,434	8%
Telecomunicações e Teleatendimento	429,526	644,453	50%
<b>TOTAL</b>	<b>2,647,347</b>	<b>3,092,702</b>	<b>17%</b>

FONTE: RAIS

- Desde que o primeiro estudo da OIT sobre “Empregos Verdes no Brasil” foi feito, a economia verde cresceu +17%.
- Os setores de (1) “Telecomunicações e Teleatendimento”, (2) “Manutenção, Recuperação e Reparação” (com destaque para **veículos automotores e equipamentos da indústria mecânica**) e (3) “Saneamento e Gestão de Resíduos” (com destaque para a **coleta de resíduos não perigosos**) são os que mais crescem.
- O setor de “Produção e Manejo Florestal” é o que mais contrai.

# Atividades que mais crescem e que mais contraem.



As 10 profissões responsáveis por 72% dos empregos verdes gerados de 2008 a 2018

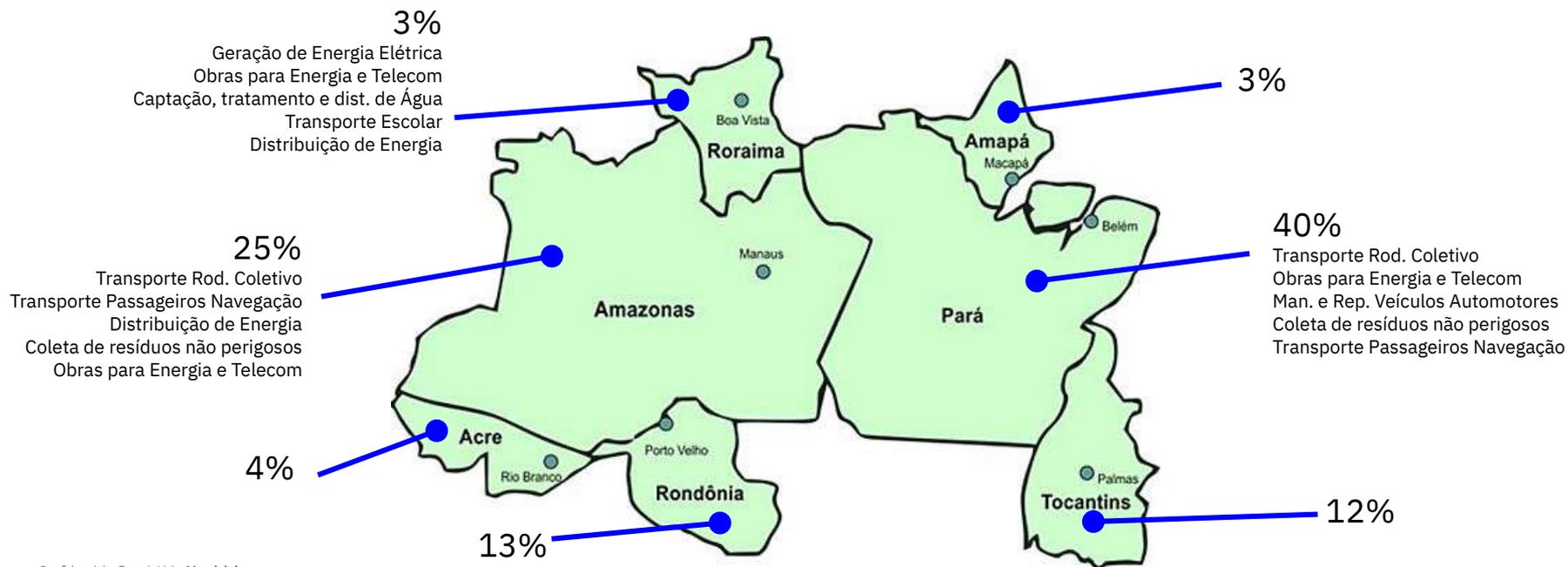
As 10 profissões responsáveis por 93% dos empregos verdes perdidos de 2008 a 2018

# Atividades que mais crescem e que mais contraem.

- Entre as atividades que mais crescem, o grande destaque fica para “atividades de teleatendimento”. A maioria das vagas disponíveis nessa atividade exigem fluência na língua portuguesa, o que pode implicar uma barreira de contratação para as pessoas de interesse deste estudo. Em contrapartida, algumas poucas vagas exigem fluência em línguas estrangeiras, entre elas o espanhol, o que implica uma oportunidade.
- Destaque também para a **Coleta de Resíduos Não-Perigosos**, que é a terceira atividade econômica que mais cresce. É importante ressaltar que a maior parte dos postos de trabalho relacionados à Coleta de Resíduos Não-Perigosos é informal, e portanto não contabilizada no gráfico do slide anterior. Caso pudéssemos contabilizar tanto os empregos formais quanto os informais nessa área, é provável que Coleta de Resíduos Não-Perigosos fosse a atividade que mais cresce dentro da Economia Verde no Brasil.
- Destaque ainda para duas atividades relacionadas à **Reparação**: (1) manutenção e reparação de veículos automotores e (2) manutenção e reparação de equipamentos ligados à Indústria Mecânica. Juntas, essas atividades ocupariam o segundo lugar entre as atividades verdes que mais crescem.
- Entre as atividades que mais contraem, o grande destaque fica para “cultivo da cana de açúcar”. Essa atividade é uma das bases da Indústria da Biomassa, a mais intensiva em uso de mão de obra entre todas as Energias Renováveis.

insight

Apenas 4% dos empregos verdes do Brasil (~137 mil postos) estão na região Norte. PA e AM se destacam.

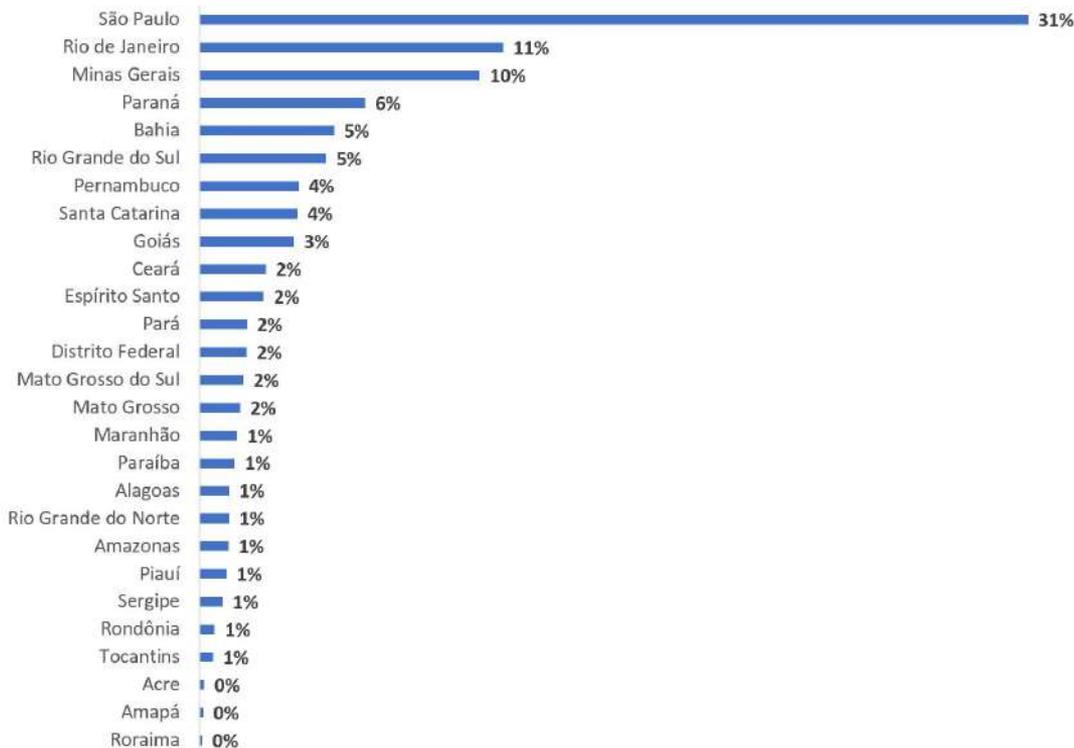


## insight

SP, RJ e MG concentram mais de 50% dos empregos verdes do Brasil.

- A economia verde está distribuída pelo Brasil de forma similar à economia tradicional. Nesse sentido, as regiões Sudeste e Sul continuam se destacando como alternativas de interiorização. Destaque para a Bahia na região Nordeste.

### Como estão distribuídos os empregos verdes no Brasil



## insight

# O diálogo com a comunidade local é imprescindível para que não haja resistência aos refugiados e migrantes em pequenos municípios.



**Amaury Pekelman**  
Diretor de Relações  
Institucionais na Atvos

*“Nossa empresa está presente em cidades pequenas, geralmente no interior, que possuem muitas carências e necessidades. Quando pensamos em abrir oportunidades para refugiados (ou qualquer outra pessoa de fora), algumas pessoas da comunidade local, que também precisam de uma oportunidade, acabam se sentindo injustiçadas. É importante termos sensibilidade para dialogar com elas de forma constante.”*



**Regiane Nigro**  
Coordenadora no  
Instituto Kairós

*“Conheço um bom exemplo da Zona Leste de São Paulo, onde eu trabalho. Conseguimos ceder um pedaço de terra para um imigrante haitiano cuidar de uma pequena horta. Isso só foi possível porque mobilizamos a comunidade. Ele produz o alimento e a comunidade compra por um preço acessível, precisa ser um ganha-ganha.”*

## insight

# O empresário “verde” tem um bom nível de consciência socioambiental e está aberto à integração de refugiados.



**Marcella Zambardino**  
Sócia na POSITIV.A

***“Eu contrataria um refugiado venezuelano. Nós, na Positiv.A, entendemos o benefício da diversidade entre os nossos colaboradores, vemos um impacto direto na inovação, no nível de cooperação. (...) Só não sei por onde começar.”***

***“Vejo um grande ‘fit’ de refugiados com o ecoturismo. Conheço um venezuelano que trabalha com ecoturismo no RJ, e que me disse que foi fácil se colocar nesse mercado. O segundo idioma ajuda. Muitas vezes, nem os empregadores falam espanhol. Ter um venezuelano entre os funcionários pode ser uma oportunidade de abrir um novo mercado. Além disso, essas histórias de resiliência, de humildade, desenvolvem muito a empatia nas pessoas. E a empatia é uma ferramenta de trabalho fundamental no ecoturismo.”***



**Marianne Costa**  
Fundadora da Vivejar



**André Lara Resende**  
Sócio-Fundador na Baanko

***“Vejo que os Hubs de negócio de impacto seriam potenciais parceiros para a integração de refugiados. É importante ter uma estratégia de ativação de redes para que seja um esforço escalável.”***

## insight

# Capacitação em “Consciência Ambiental”, além de cursos técnicos, podem ajudar na empregabilidade.



**Paulo Sérgio**

Oficial de Meios de Vida no  
ACNUR

*“De forma geral, os venezuelanos que estão chegando têm um nível de consciência ambiental mais baixo que o dos brasileiros. Eu faço uma comparação com o brasileiro da década de 70. Pode ser pela abundância e preço baixo do petróleo, ou pela energia subsidiada; o fato é que não existe uma cultura da economia de recursos. Se formos capazes de desenvolver a consciência ambiental dos venezuelanos que entram no Brasil (sendo que muitos eventualmente voltarão à Venezuela), isso, por si só, já pode ter sido um dos grandes legados dessa crise migratória.”*

*“Quem quer fazer (um restaurante de ciclo fechado) não tem esse conteúdo facilmente disponível, não sabe por onde começar. Esse ano, quero tentar disponibilizar tempo para workshops, mesas redondas, protocolos. Há espaço para a criação de cursos específicos, que ajudariam muito na empregabilidade.”*



**Lis Cereja**

Fundadora e Chef na Enoteca  
Saint VinSaint

*“O Brasil é um continente. Me parece importante que o refugiado tenha um treinamento sobre os diferentes ecossistemas, hábitos de vida, sotaques. Além disso, ele precisa saber o 'caminho das pedras' para trabalhar com ecoturismo. Com um MEI, ele já acessa uma série de postos de trabalho.”*



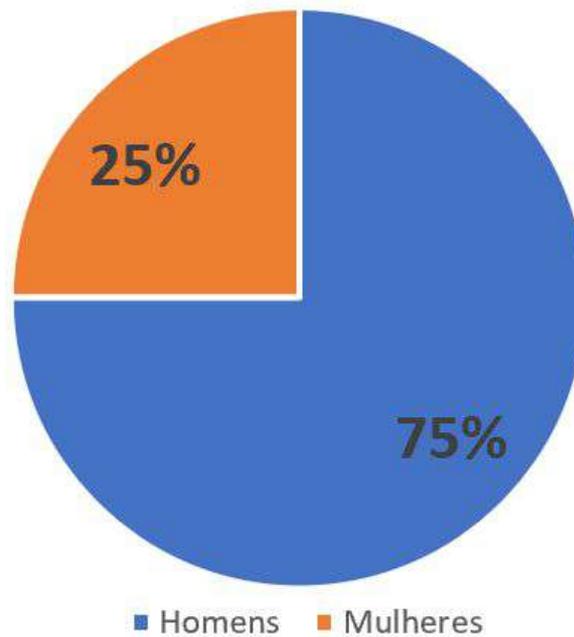
**Marianne Costa**

Fundadora da Vivejar

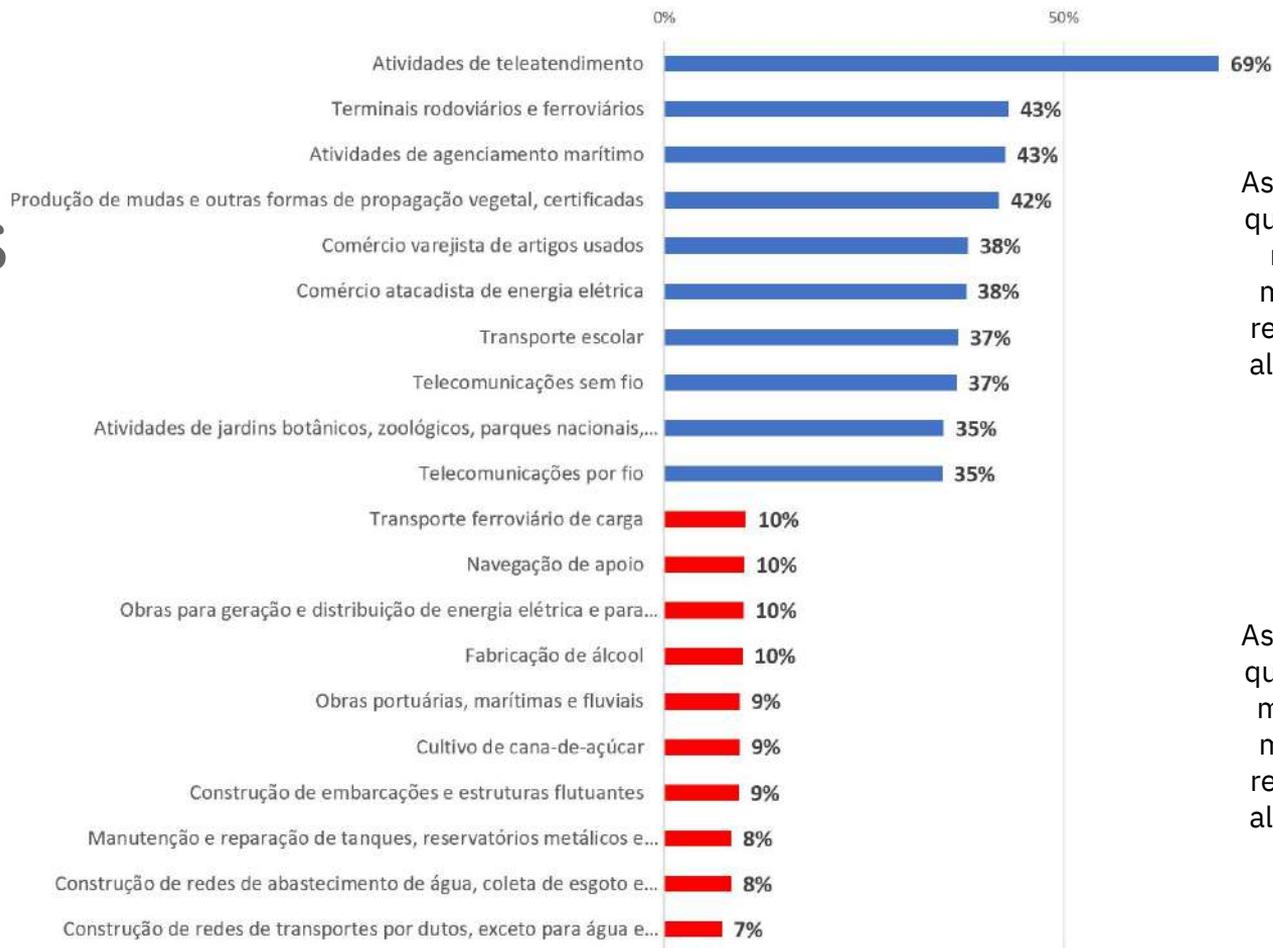
## insight

# A economia verde no Brasil emprega 3 homens para cada mulher.

- UFs em que a disparidade de gênero é MENOS acentuada: PI (mulheres ocupam 31% dos empregos verdes), SP (29%), AC (29%), BA (28%), AL (28%), RN (28%).
- UFs em que a disparidade de gênero é MAIS acentuada: PA (mulheres ocupam 15% dos empregos verdes), MT (16%), TO (18%), ES (18%), AP (19%), AM (19%).



# Atividades em que mulheres estão MAIS e MENOS presentes.



As 10 profissões em que mulheres estão mais presentes, mais próximas da representatividade almejada (de 50%)

As 10 profissões em que mulheres estão menos presentes, mais distantes da representatividade almejada (de 50%)

# Atividades em que mulheres estão MAIS e MENOS presentes.

Considerando-se a urgência da questão, ou seja, o entendimento de que é preciso integrar um grande número de refugiados e migrantes em um curto espaço de tempo, a nossa recomendação, no caso das mulheres, é priorizar postos de trabalho em que já existe uma maior presença feminina (destacados em azul no gráfico do slide anterior). A mesma recomendação vale para a priorização das UFs para o Programa de Interiorização.

O racional por trás dessas escolhas é simplesmente minimizar as situações de abuso a que mulheres estão tipicamente mais sujeitas. Da mesma forma, queremos garantir que elas estejam em cidades em que existam melhores condições de amparo para a mulher, seja por meio de uma estrutura de proteção de direitos ou mesmo de serviços públicos básicos (como acesso a creche, por exemplo).

Em paralelo a isso, é recomendável também um trabalho de advocacy junto a profissões em que, hoje, mulheres estão extremamente sub-representadas (destacadas em vermelho no gráfico do slide anterior). Seria um trabalho de base para reverter essa disparidade no médio prazo.

## insight

# O futuro da economia verde é promissor já que as novas gerações consomem de forma mais consciente.

*"Sou otimista com o futuro. Não sei exatamente como vai se dar essa mudança, mas, como espécie, não temos outra opção. Essa geração nova vem com outro chip. Eu nasci nos anos 80, na época do freezer, cresci com congelados, nuggets. Essa geração, desde muito cedo, entende a importância de uma alimentação orgânica, por exemplo."*



**Lis Cereja**

Fundadora e Chef na Enoteca Saint VinSaint



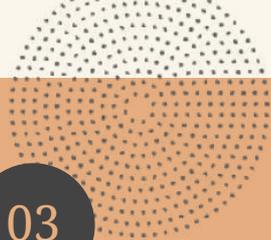
**André Lara Resende**

Sócio-Fundador na Baanko

*"A diferença de mentalidade da nova geração já impacta a cultura das empresas. Não é raro os ver jovens trocando de carreira em busca de trabalhar com impacto social."*

# Sumário executivo

- A Economia Verde ainda está abaixo do ápice de postos de trabalho atingido em 2014.
- Parcerias com governos em nível subnacional têm se mostrado mais efetivas do que com o governo federal.
- Benefícios tributários e de acesso ao crédito à economia tradicional prejudicam a competitividade da economia verde.
- O “accountability” da iniciativa privada é fundamental para o “esverdeamento” da economia tradicional.
- A economia verde ainda é mal entendida ou subvalorizada por grande parte da opinião pública.
- O setor de “Telecomunicações e Teleatendimento” foi o que mais gerou postos de trabalho nos últimos 10 anos.
- Apenas 4% dos empregos verdes do Brasil (~137 mil postos) estão na região Norte. PA e AM se destacam.
- SP, RJ e MG concentram mais de 50% dos empregos verdes do Brasil.
- O diálogo com a comunidade local é imprescindível para que não haja resistência aos refugiados e migrantes em pequenos municípios.
- O empresário “verde” tem um bom nível de consciência socioambiental e está aberto à integração de refugiados e migrantes.
- Capacitação em “Consciência Ambiental”, além de cursos técnicos, podem ajudar na empregabilidade.
- A economia verde no Brasil emprega 3 homens para cada mulher.
- O futuro da economia verde é promissor já que as novas gerações consomem de forma mais consciente.



03

# Uma visão panorâmica sobre cada setor da Economia Verde

# Introdução à Economia Circular

Para um maior aprofundamento em Economia Circular, visite o site:

[Ellen Macarthur Foundation](#)



Infraestrutura

Setor Base: cria as **condições físicas** para a existência e o ganho de escala dos demais setores. Majoritariamente público.



Consumo e Serviços (urbano)

Setor da Demanda: a demanda por **produtos e serviços sustentáveis** gera oportunidades nos demais setores. Futuramente, deve ser o maior setor, assim como na economia tradicional. Majoritariamente privado.



Extração e Produção

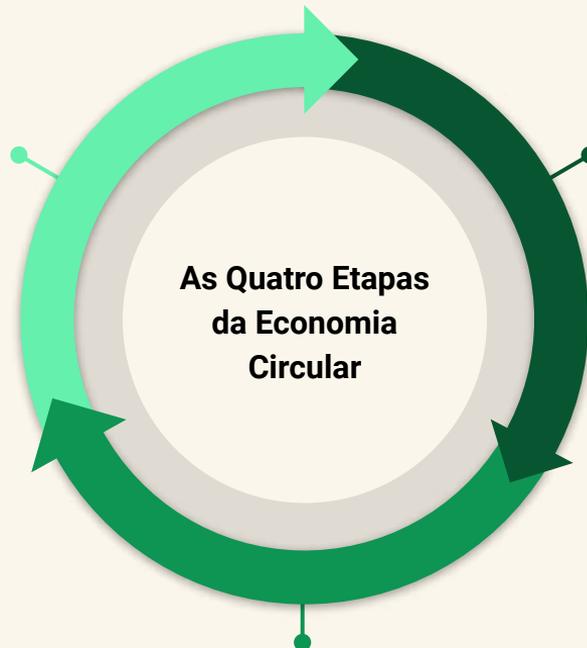
Setor de Insumos: daqui vem a maior parte dos **insumos** para o setor seguinte. Tem uma demanda própria e é “puxado” pela demanda do setor de “Consumo e Serviços”. Majoritariamente privado, no formato de pequenos produtores e cooperativas.



Recuperação e Retorno

Setor de Resíduos: vai além do “descarte adequado”, **transforma resíduos em novos insumos**. Responsabilidade ainda recai sobre setor público e terceiro setor. Requer maior valorização junto à opinião pública, e maior engajamento do setor privado.

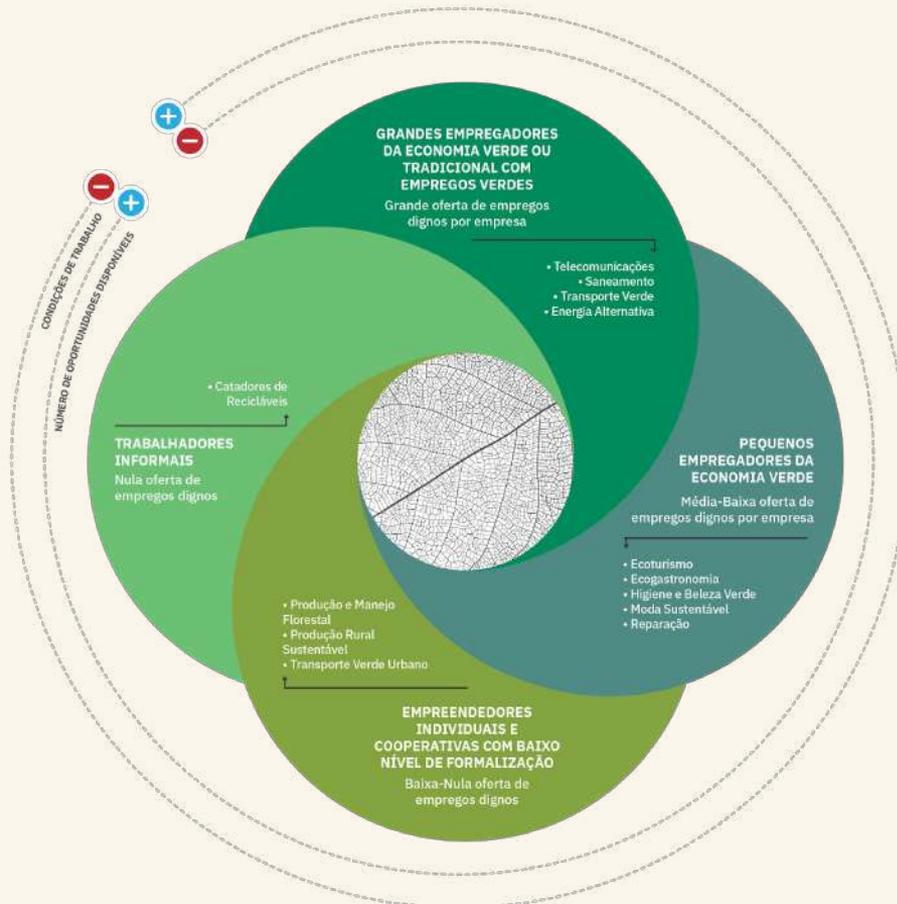
As Quatro Etapas da Economia Circular



# Setores da Economia Verde

Este infográfico contém a **clusterização dos diferentes setores da Economia Verde** no Brasil, de acordo com o nível de formalização, as condições e relações de trabalho e a empregabilidade de refugiados e migrantes.

No sentido horário, vão aumentando as oportunidades disponíveis e, ao mesmo tempo, deteriorando as condições de trabalho. **O número de oportunidades de trabalho e as condições de trabalho na Economia Verde são inversamente proporcionais.**



1. Grandes empregadores da economia verde ou tradicional com empregos verdes: são **poucas grandes empresas**, com uma **ampla oferta de empregos** formais cada uma.

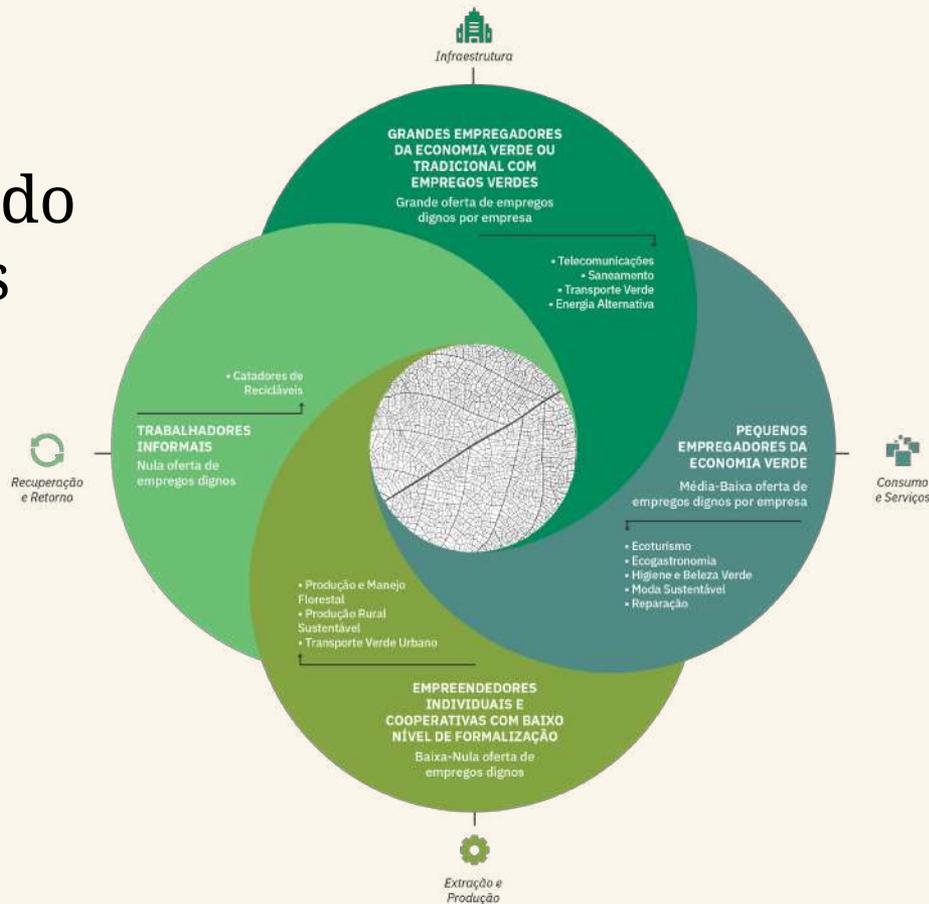
2. Pequenos empregadores da economia verde: são **várias pequenas e médias empresas**, com uma **oferta limitada de empregos formais** (1-2) cada uma.

3. Empreendedores individuais e cooperativas com baixo nível de formalização: micro-empresários ou cooperativas que **geram poucos empregos formais** fora dos “ciclos de confiança”.

4. Trabalhadores informais: **sem vínculo** empregatício, **direitos humanos básicos não assegurados**.

# Setores da Economia Verde de acordo com as Etapas da Economia Circular

Os quatro (4) clusters de acordo com nível de formalização, condições e relações de trabalho e empregabilidade de refugiados e migrantes **guardam grande similaridade com as quatro (4) etapas da economia circular.**



Os grandes empregadores da economia verde ou tradicional com empregos verdes estão praticamente todos na Etapa de **Infraestrutura**.

Os pequenos empregadores na Etapa de **Consumo e Serviços**.

Os empreendedores individuais e cooperativas com baixo nível de formalização na Etapa de **Extração e Produção**.

Os trabalhadores informais na Etapa de **Recuperação e Retorno**.

# Entendendo as tabelas por setor

Nos próximos slides, cada um dos 11 setores da Economia Verde será apresentado com uma **tabela-sumário**. Essa tabela contará com as seguintes informações:

**1. Número de empregos:** número de postos formais em 2018, de acordo com RAIS, quando disponível OU melhor estimativa de “experts” do setor.

**2. Tendência:** número de empregos formais em 2018 vs. 2008, de acordo com RAIS. Pode ser: (a) crescente: acima de 1% de variação positiva, (b) estável: entre -1 e +1% de variação, ou (c) decrescente: acima de 1% de variação negativa.

**3. Nível de formalização do setor:** percepção qualitativa a partir das entrevistas. Pode ser: (a) ALTO: a maioria dos empregos é formal, (b) MÉDIO: parte formal, parte informal, ou (c) BAIXO: a maioria dos empregos é informal.

**4. Onde estão os empregos:** top 5 Estados com o maior número de empregos no setor no ano de 2018, de acordo com RAIS. Os percentuais são a quantidade de empregos do setor em questão no Estado em relação à oferta total no país.

**5. Empregabilidade para refugiados e migrantes:** percepção qualitativa a partir das entrevistas, reflete os pré-requisitos básicos do empregador para a maioria dos postos do setor. Escala de 6 pontos, sendo 1 mais difícil e 6 mais fácil. Pode ser: (1) concurso público requerido, (2) experiência prévia requerida, (3) ensino médio completo requerido, (4) capacitação técnica longa (semanas ou meses), (5) capacitação técnica curta (dias ou horas), ou (6) treinamento “on the job”.

**6. Condições de Trabalho:** percepção qualitativa a partir das entrevistas, reflete as condições de acordo com “garantia de direitos básicos” e “remuneração” para a maioria dos postos do setor. Podem ser: (a) NÃO-DIGNAS: direitos humanos básicos não assegurados (ausência de liberdade, igualdade e/ou segurança), remuneração para mera subsistência, (b) DIREITOS HUMANOS BÁSICOS ASSEGURADOS, COM BAIXA REMUNERAÇÃO ou (c) DIREITOS HUMANOS BÁSICOS ASSEGURADOS, COM MÉDIA-ALTA REMUNERAÇÃO.

**7. Configuração do trabalho:** percepção qualitativa a partir das entrevistas, reflete se a maioria dos postos de trabalho são gerados por (a) Grandes Empresas, (b) Pequenas e Médias Empresas, (c) Empreendedores Individuais, (d) Cooperativas ou (e) Trabalhadores Informais.

**8. Etapa no Ecosistema:** retoma a etapa da Economia Circular à qual o setor está majoritariamente vinculado.

setor

# telecomunicações

#1



# Setor de Telecomunicações

[Número de Empregos]

192.620

[Tendência]



[Decrescente]



[Estável]



[Crescente]  
67% em 10 anos

[Nível de Formalização do Setor]

ALTO ●●● [A maioria dos postos é formal]  
MÉDIO ●● [Meio a meio]  
BAIXO ● [A maioria dos postos é informal]

[Onde estão os empregos]

SP (28%),  
RJ (15%),  
MG (10%),  
PR (8%), RS (5%)

[Empregabilidade para Refugiados e Migrantes]

1

[Concurso público requerido]

2

[Experiência prévia requerida]

3

[Ensino médio completo requerido]

4

[Capacitação técnica longa] (semanas ou meses)

5

[Capacitação técnica curta] (horas ou dias)

6

Treinamento "on the job"

[Condições de Trabalho]

1

[Não dignas]

2

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com baixa remuneração]

3

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com média-alta remuneração]

[Configuração do Trabalho] Empregos concentrados em poucas grandes empresas

[Etapa no Ecossistema]



[Infraestrutura]



[Extração e Produção]



[Consumo e Serviços]



[Recuperação e Retorno]

[Descrição]

Desenvolvimento e Gerenciamento de meios técnicos capazes de conectar pessoas geograficamente distantes, evitando uma enorme quantidade de emissões de carbono decorrente de deslocamentos.

setor

# saneamento

#2



# Setor de Saneamento

[Número de Empregos]

181.176

[Tendência]



[Decrescente]



[Estável]



[Crescente]

-1% em 10 anos

[Nível de Formalização do Setor]

- ALTO ●●● [A maioria dos postos é formal]
- MÉDIO ●● [Meio a meio]
- BAIXO ● [A maioria dos postos é informal]

[Onde estão os empregos]

SP (21%),  
RJ (13%),  
MG (13%),  
BA (6%), PR (6%)



[Empregabilidade para Refugiados e Migrantes]

1

[Concurso público requerido]

2

[Experiência prévia requerida]

3

[Ensino médio completo requerido]

4

[Capacitação técnica longa] (semanas ou meses)

5

[Capacitação técnica curta] (horas ou dias)

6

Treinamento "on the job"

[Condições de Trabalho]

1

[Não dignas]

2

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com baixa remuneração]

3

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com média-alta remuneração]

[Configuração do Trabalho]

Empregos concentrados em poucas grandes empresas

[Etapa no Ecosistema]



[Infraestrutura]



[Extração e Produção]



[Consumo e Serviços]



[Recuperação e Retorno]

[Descrição]

Conjunto de atividades relacionadas ao abastecimento de água potável e à coleta e tratamento de esgoto.

setor

# transporte verde

#3



# Setor de Transporte Verde

[Número de Empregos]

856.434

[Tendência]



[Decrescente]



[Estável]



[Crescente]  
8% em 10 anos

[Nível de Formalização do Setor]

- ALTO [A maioria dos postos é formal]
- MÉDIO [Meio a meio]
- BAIXO [A maioria dos postos é informal]

[Onde estão os empregos]

SP (28%),  
RJ (17%),  
MG (10%),  
RS (6%), PR (6%)

[Empregabilidade para Refugiados e Migrantes]

1

[Concurso público requerido]

2

[Experiência prévia requerida]

3

[Ensino médio completo requerido]

4

[Capacitação técnica longa] (semanas ou meses)

5

[Capacitação técnica curta] (horas ou dias)

6

Treinamento "on the job"

[Condições de Trabalho]

1

[Não dignas]

2

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com baixa remuneração]

3

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com média-alta remuneração]

[Configuração do Trabalho]

Postos gerados por empreendedores individuais

[Etapa no Ecosistema]



[Infraestrutura]



[Extração e Produção]



[Consumo e Serviços]



[Recuperação e Retorno]

[Descrição]

Postos de trabalho que contribuem, de maneira direta ou indireta, para a substituição dos transportes rodoviários e aeroviários nos deslocamentos de passageiros e cargas. Inclui também transportes coletivos de passageiros por ônibus ou vans que, apesar de serem grandes consumidores de óleo diesel, prestam hoje um enorme serviço ao meio ambiente ao criarem condições para retirar de circulação um bom número de automóveis, sobretudo nos centros urbanos.

setor

# energias renováveis

#4



# Setor de Energias Renováveis

[Número de Empregos]

541.999

[Tendência]



[Decrescente]



[Estável]



[Crescente]

-1% em 10 anos

[Nível de Formalização do Setor]

- ALTO ●●● [A maioria dos postos é formal]
- MÉDIO ●● [Meio a meio]
- BAIXO ● [A maioria dos postos é informal]

[Onde estão os empregos]

SP (30%),  
MG (8%),  
GO (8%),  
RJ (7%), PR (6%)

[Empregabilidade para Refugiados e Migrantes]

1

[Concurso público requerido]

2

[Experiência prévia requerida]

3

[Ensino médio completo requerido]

4

[Capacitação técnica longa] (semanas ou meses)

5

[Capacitação técnica curta] (horas ou dias)

6

Treinamento "on the job"

[Condições de Trabalho]

1

[Não dignas]

2

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com baixa remuneração]

3

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com média-alta remuneração]

[Configuração do Trabalho] Empregos concentrados em poucas grandes empresas

[Etapa no Ecossistema]



[Infraestrutura]



[Extração e Produção]



[Consumo e Serviços]



[Recuperação e Retorno]

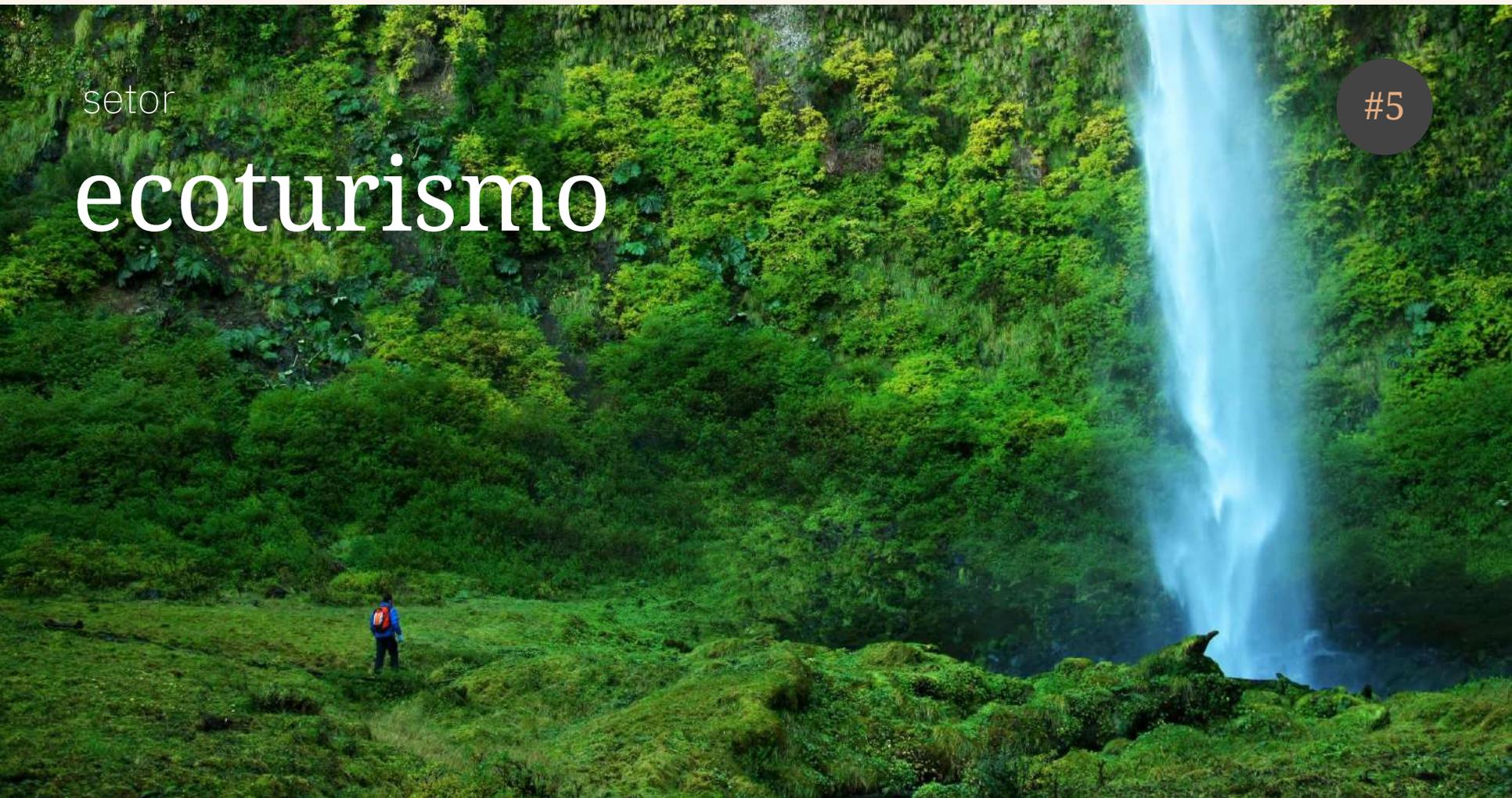
[Descrição]

Todas as atividades que envolvem geração e distribuição de energia a partir de recursos naturais que são naturalmente reabastecidos, como sol, vento, chuva, marés e energia geotérmica.

setor

# ecoturismo

#5



# Setor de Ecoturismo

## [Número de Empregos]

15 - 22 mil  
(estimado)

## [Tendência] NA



[Decrescente]



[Estável]



[Crescente]

## [Nível de Formalização do Setor]

ALTO  [A maioria dos postos é formal]

MÉDIO  [Meio a meio]

BAIXO  [A maioria dos postos é informal]

## [Onde estão os empregos]

NA



## [Empregabilidade para Refugiados e Migrantes]

1

[Concurso público requerido]

2

[Experiência prévia requerida]

3

[Ensino médio completo requerido]

4

[Capacitação técnica longa] (semanas ou meses)

5

[Capacitação técnica curta] (horas ou dias)

6

Treinamento "on the job"

## [Condições de Trabalho]

1

[Não dignas]

2

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com baixa remuneração]

3

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com média-alta remuneração]

## [Configuração do Trabalho]

Postos gerados por empreendedores individuais

## [Etapa no Ecossistema]



[Infraestrutura]



[Extração e Produção]



[Consumo e Serviços]



[Recuperação e Retorno]

## [Descrição]

Turismo que respeita e preserva o equilíbrio do meio, fomentando a educação ambiental.

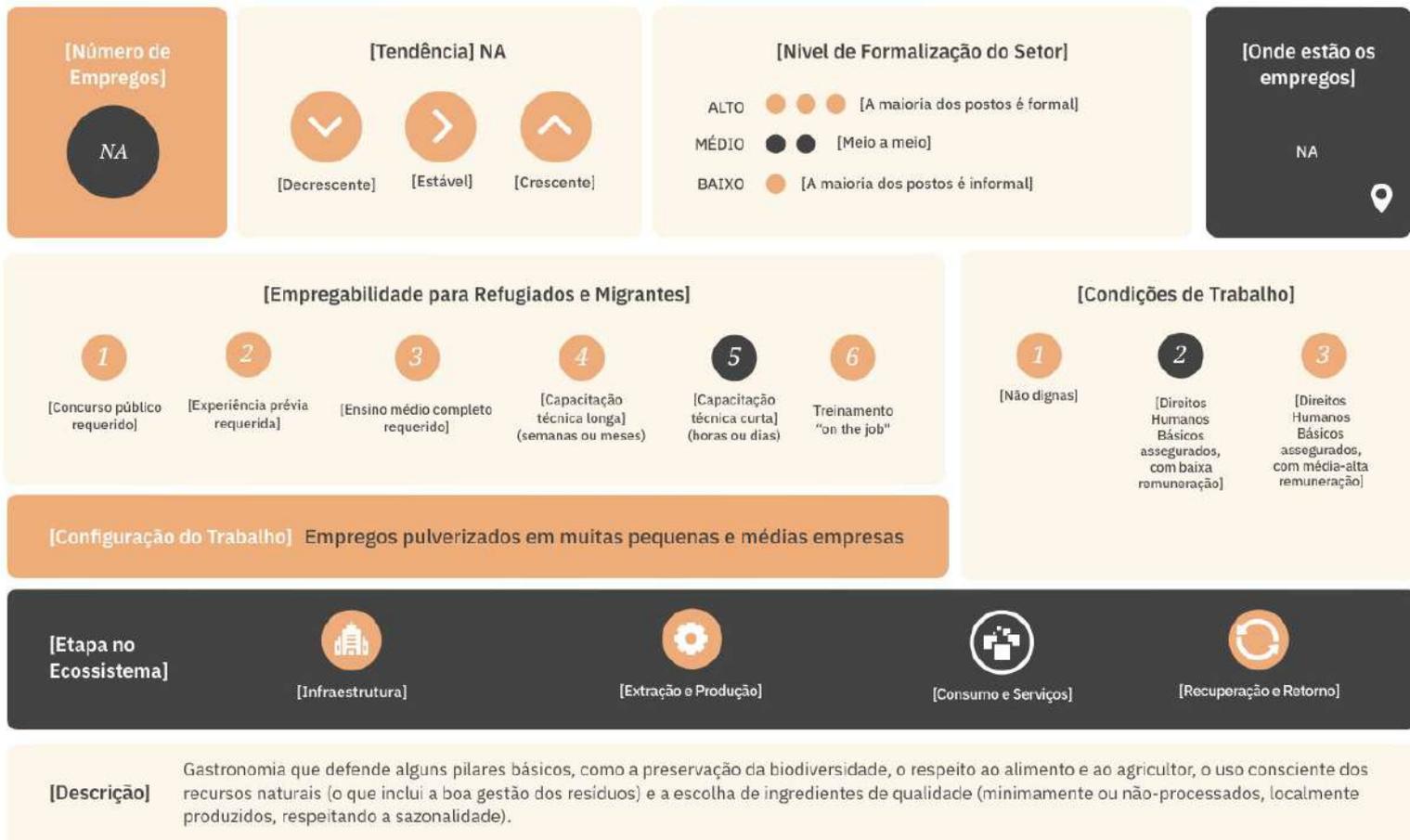
setor

# ecogastronomia

#6



# Setor de Ecogastronomia





## Migrafix & UberEats: Capacitação gastronômica para Refugiados e Migrantes

O projeto "Raízes na Cozinha", feito em parceria por Migrafix e UberEats, capacitou 21 refugiados para abrirem seus próprios restaurantes virtuais. Ao longo de 15 semanas, os participantes tiveram aulas de gastronomia, administração, marketing digital, entre outros. Os restaurantes ficaram temporariamente em destaque na plataforma do UberEats. [Link](#)

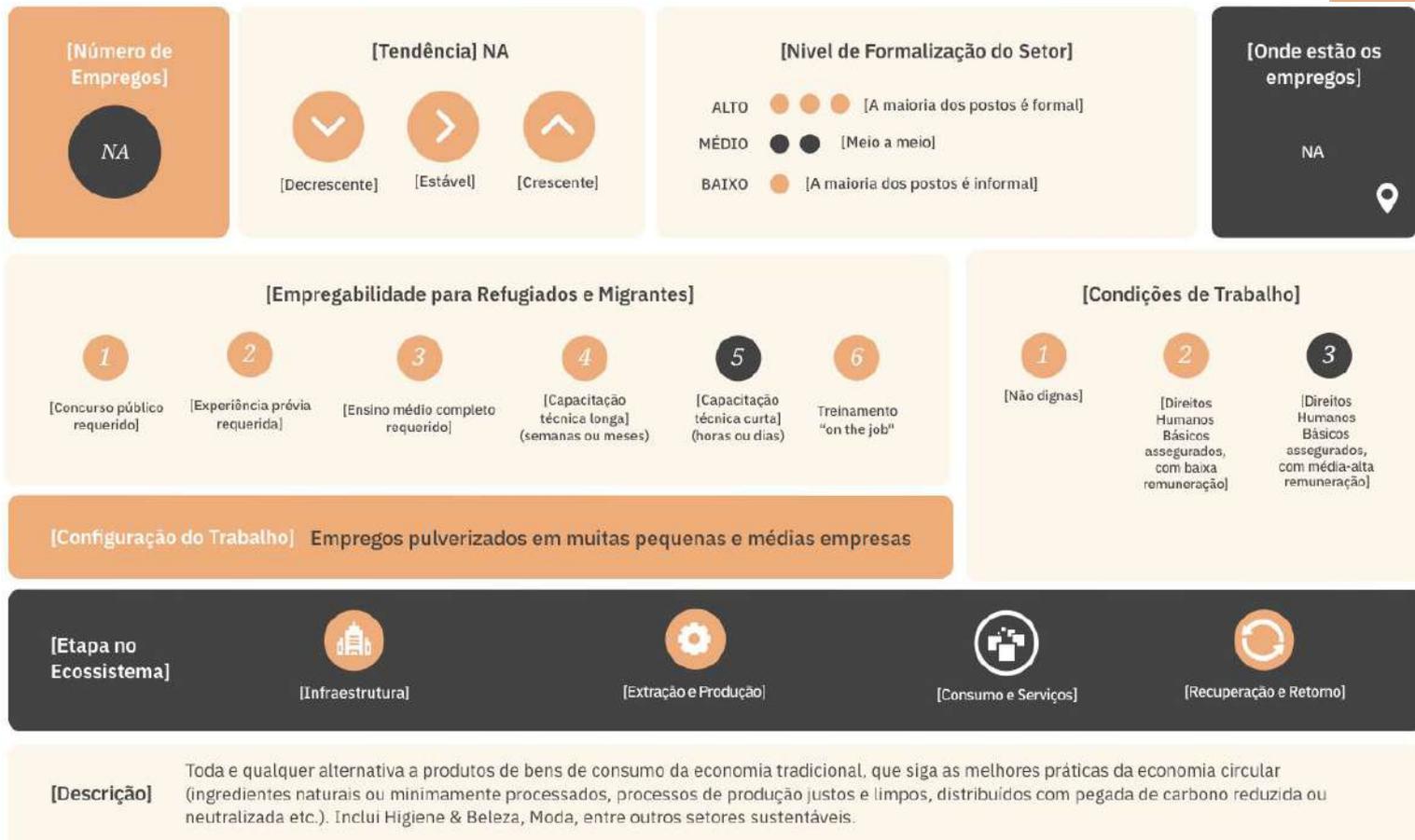
setor

# bens de consumo verdes

#7



# Setor de Bens de Consumo Verdes





## Encauchados: As “havaianas” da Amazônia

O projeto de mestrado de Francisco, da Universidade Federal do Acre, virou um negócio que envolve 75 comunidades extrativistas e mais de 80 famílias. Uma técnica de impermeabilização de tecido com o uso do látex, originada na cultura indígena da Amazônia, unida a tecnologias adaptadas e fibras vegetais, é a alma do produto comercializado em 6 capitais brasileiras e online.

[Link](#)

setor

# reparação

#8



# Setor de Reparação

[Número de Empregos]

548.253

[Tendência]



[Decrescente]



[Estável]



[Crescente]  
26% em 10 anos

[Nível de Formalização do Setor]

- ALTO [A maioria dos postos é formal]  
MÉDIO [Meio a meio]  
BAIXO [A maioria dos postos é informal]

[Onde estão os empregos]

SP (29%),  
MG (12%),  
RJ (9%),  
PR (8%), SC (6%)

[Empregabilidade para Refugiados e Migrantes]

1

[Concurso público requerido]

2

[Experiência prévia requerida]

3

[Ensino médio completo requerido]

4

[Capacitação técnica longa] (semanas ou meses)

5

[Capacitação técnica curta] (horas ou dias)

6

Treinamento "on the job"

[Condições de Trabalho]

1

[Não dignas]

2

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com baixa remuneração]

3

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com média-alta remuneração]

[Configuração do Trabalho] Empregos pulverizados em muitas pequenas e médias empresas

[Etapa no Ecosistema]



[Infraestrutura]



[Extração e Produção]



[Consumo e Serviços]



[Recuperação e Retorno]

[Descrição]

Atividades que contribuem de forma decisiva para a mudança dos padrões dominantes de produção e consumo ao prolongarem a vida útil dos produtos e materiais, poupando assim grandes quantidades de matérias primas, energia e recursos naturais necessários à sua fabricação.



## Patagonia Worn Wear: Primeira loja física de roupas reparadas

Em 2020, a Patagonia lançou sua primeira loja física inteiramente dedicada à venda de produtos usados. As roupas disponíveis na loja foram feitas através de consertos de outros artigos da marca que já estavam danificados. O modelo de negócio visa incentivar as pessoas a aumentar o tempo de vida de suas roupas. [Link](#)

setor

# produção e manejo florestal

#9

# Setor de Produção e Manejo Florestal

[Número de Empregos]

134.841

[Tendência]



[Decrescente]  
-4% em 10 anos



[Estável]



[Crescente]

[Nível de Formalização do Setor]

ALTO ●●● [A maioria dos postos é formal]  
MÉDIO ●● [Meio a meio]  
BAIXO ● [A maioria dos postos é informal]

[Onde estão os empregos]

MG (22%),  
SP (21%),  
PR (11%),  
BA (7%), RS (6%)



[Empregabilidade para Refugiados e Migrantes]

1

[Concurso público requerido]

2

[Experiência prévia requerida]

3

[Ensino médio completo requerido]

4

[Capacitação técnica longa] (semanas ou meses)

5

[Capacitação técnica curta] (horas ou dias)

6

Treinamento "on the job"

[Condições de Trabalho]

1

[Não dignas]

2

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com baixa remuneração]

3

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com média-alta remuneração]

[Configuração do Trabalho] Postos concentrados em cooperativas ou trabalhadores informais

[Etapa no Ecossistema]



[Infraestrutura]



[Extração e Produção]



[Consumo e Serviços]



[Recuperação e Retorno]

[Descrição]

Uso responsável dos recursos madeireiros e não madeireiros (açaí, castanha, guaraná etc) das florestas, garantindo o desenvolvimento econômico das comunidades locais e preservando o equilíbrio do ecossistema. Evita o desmatamento, que é hoje a principal contribuição do Brasil para as mudanças climáticas.



## Catadoras de Mangaba: o empoderamento feminino e a economia verde

A Associação das Catadoras de Mangaba e Indiaroba (ASCAMAI) é a primeira cooperativa feminina do Sergipe, e capacita mulheres na produção de mudas para reflorestamento e no beneficiamento e comercialização de frutos da restinga e dos “quintais”. São mais de 700 mulheres diretamente impactadas em 8 municípios diferentes. [Link](#)

setor

# produção rural sustentável

#10



# Setor de Produção Rural Sustentável

[Número de Empregos]

878.569

[Tendência]



[Decrescente]



[Estável]



[Crescente]  
4% em 10 anos

[Nível de Formalização do Setor]

- ALTO  [A maioria dos postos é formal]  
MÉDIO  [Meio a meio]  
BAIXO  [A maioria dos postos é informal]

[Onde estão os empregos]

SP (22%),  
MG (17%),  
MT (8%),  
GO (7%), PR (6%)



[Empregabilidade para Refugiados e Migrantes]

1

[Concurso público requerido]

2

[Experiência prévia requerida]

3

[Ensino médio completo requerido]

4

[Capacitação técnica longa] (semanas ou meses)

5

[Capacitação técnica curta] (horas ou dias)

6

Treinamento "on the job"

[Condições de Trabalho]

1

[Não dignas]

2

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com baixa remuneração]

3

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com média-alta remuneração]

[Configuração do Trabalho] Postos concentrados em cooperativas ou trabalhadores informais

[Etapa no Ecossistema]



[Infraestrutura]



[Extração e Produção]



[Consumo e Serviços]



[Recuperação e Retorno]

[Descrição]

Toda a produção de estabelecimentos rurais que não utilizam insumos artificiais, tais como adubos químicos, agrotóxicos ou organismos geneticamente modificados, e que utilizam os recursos naturais (solo e água, principalmente) de forma consciente. Nas atividades que envolvem criação de animais, além dos pontos já citados, preservam-se condições dignas de vida e de abate.



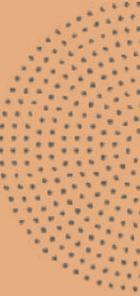
## “Bufunfa” em Pinhão (PR): Iniciativa municipal para estimular gestão de resíduos e produção rural sustentável

Ao separar corretamente os resíduos em orgânicos, recicláveis e rejeitos, 500 famílias recebem de volta, na cidade de Pinhão no Paraná, a taxa de lixo paga no IPTU. Eles recebem o dinheiro na forma de uma moeda fictícia chamada “bufunfa”, que tem circulação exclusiva na Feira da Agricultura Familiar. [Link](#)



## “Urban Farming” ou “Vertical Farming”: produção sustentável dentro da cidade, com o mínimo deslocamento até o prato

Empresas como a AeroFarms, de Newark (NJ), estão utilizando técnicas aeropônicas para produzir vegetais orgânicos, com mínimo impacto ambiental, dentro de grandes centros urbanos, literalmente ao lado de seus mercados de consumo. [Link](#)



setor

# catadores de recicláveis

#11



# Setor de Catadores de Recicláveis

## [Número de Empregos]

Aprox. 1M  
168.003  
(Formais)

## [Tendência]



[Decrescente]



[Estável]



[Crescente]  
68% em 10 anos

## [Nível de Formalização do Setor]

- ALTO ●●● [A maioria dos postos é formal]  
MÉDIO ●● [Meio a meio]  
BAIXO ● [A maioria dos postos é informal]

## [Onde estão os empregos]

SP (29%),  
RJ (18%),  
MG (7%),  
BA (7%), PE (5%)



## [Empregabilidade para Refugiados e Migrantes]

1

[Concurso público requerido]

2

[Experiência prévia requerida]

3

[Ensino médio completo requerido]

4

[Capacitação técnica longa] (semanas ou meses)

5

[Capacitação técnica curta] (horas ou dias)

6

Treinamento "on the job"

## [Condições de Trabalho]

1

[Não dignas]

2

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com baixa remuneração]

3

[Direitos Humanos Básicos assegurados, com média-alta remuneração]

[Configuração do Trabalho] Postos concentrados em cooperativas ou trabalhadores informais

## [Etapa no Ecosistema]



[Infraestrutura]



[Extração e Produção]



[Consumo e Serviços]



[Recuperação e Retorno]

## [Descrição]

Atuam nas atividades da coleta seletiva, triagem, classificação, processamento e comercialização dos resíduos reutilizáveis e recicláveis, desempenhando papel fundamental na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Sua atuação, em muitos casos realizada sob condições precárias de trabalho, se dá individualmente, de forma autônoma e dispersa nas ruas e em lixões, como também, coletivamente, por meio da organização produtiva em cooperativas e associações.



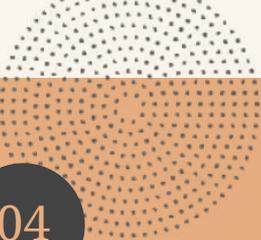
## Pimp My Carroça: Dignidade aos catadores de recicláveis

Pimp My Carroça é um projeto que nasceu com o desejo de tirar os catadores da invisibilidade. As ações usam o graffiti para revitalizar carroças, aumentando a autoestima dos catadores e sensibilizando a sociedade para a causa. [Link](#)



## Precious Plastics: Crie sua própria fábrica de reciclagem

Essa é a proposta criada pelo holandês Dave Hakkens. Em seu projeto “Precious Plastic”, ele compartilha de forma online e open source tudo o que uma pessoa precisa saber para criar sua própria fábrica de reciclagem, desde a construção das ferramentas até mesmo ideias de produtos reciclados. [Link](#)



04

# 3 estratégias para o ACNUR



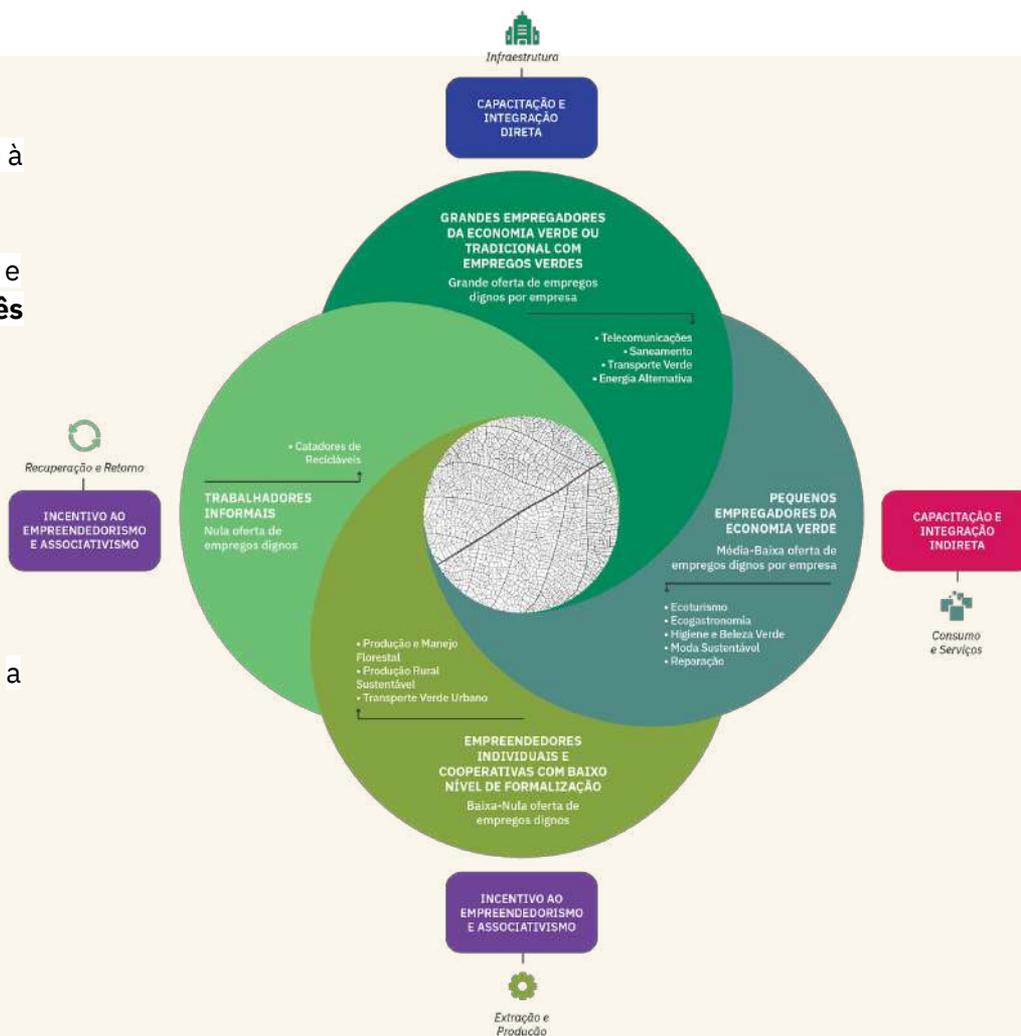
# Intervenções Imediatas x Intervenções Estruturais

Com base nas características de cada agrupamento, elaboramos **3 diferentes estratégias para que o ACNUR possa catalisar a integração laboral de refugiados e migrantes venezuelanos na Economia Verde do Brasil**. Cada estratégia se desdobra em uma ou mais ações. Montamos um Inventário de Ideias que contempla **15 diferentes ações**.

As primeiras ações de cada estratégia costumam ser “**Intervenções Imediatas**”, ou seja, ideias que dão conta da urgência imposta pela situação venezuelana e que estão 100% dentro do escopo de atuação do ACNUR e de seus parceiros. Já as últimas ações de cada estratégia costumam ser “**Intervenções Estruturais**”, ou seja, atividades de advocacy, que tendem a ter resultados tangíveis no médio e longo prazo e que, muitas vezes, vão além do escopo de atuação do ACNUR, demandam portanto o envolvimento de outras agências do Sistema ONU.

As Intervenções Imediatas e Estruturais são igualmente importantes. As Imediatas trazem uma resposta rápida para o problema, e as Estruturais garantem a sustentabilidade da abordagem recomendada. São as Intervenções Estruturais que vão permitir que a Economia Verde se desenvolva para muito além dos 6%-7% que, hoje, ela representa do total de empregos formais. É daí que virão as oportunidades futuras.

A partir das características comuns de cada cluster quanto à formalização, condições e relações de trabalho e empregabilidade de refugiados e migrantes, **é possível traçar três (3) grandes estratégias de atuação** para o ACNUR:



1) **CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DIRETA**, a ser adotada junto grandes empregadores que atuam na Etapa de **Infraestrutura** da economia circular.

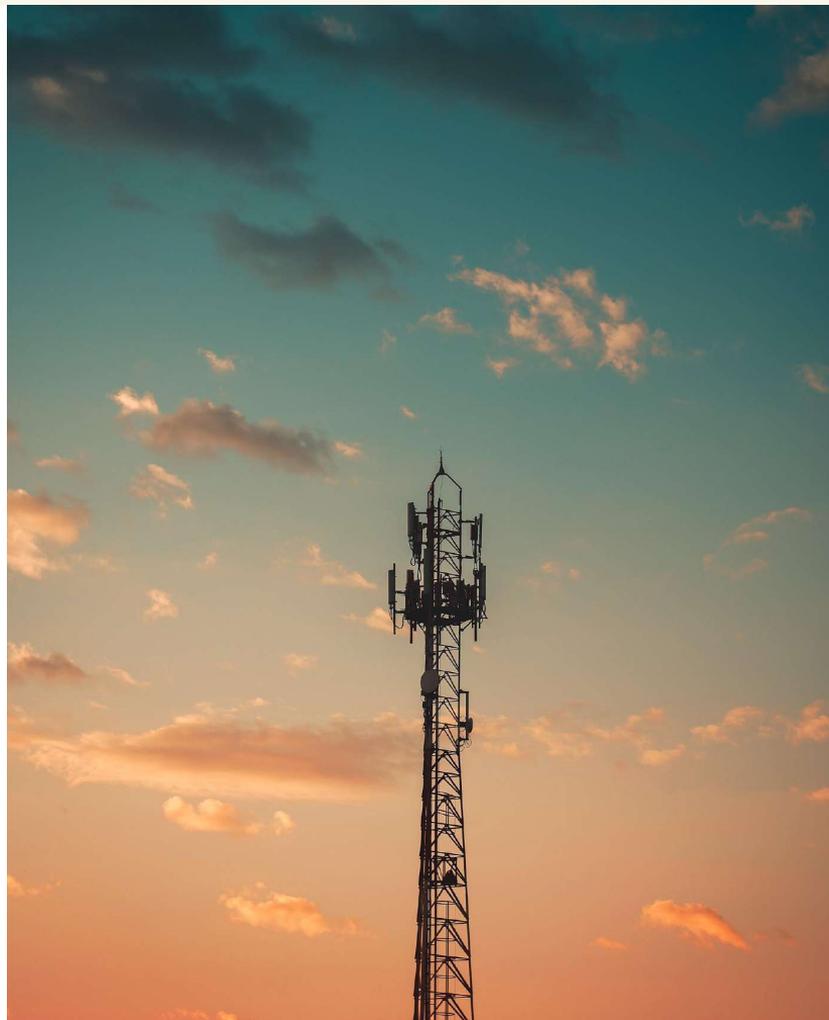
2) **CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO INDIRETA**, a ser adotada junto a pequenos empregadores que tipicamente atuam na Etapa de **Consumo e Serviços** da economia circular.

3) **INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO E ASSOCIATIVISMO**, como forma de co-construir condições dignas de trabalho nas Etapas de **Extração e Produção e Recuperação e Retorno** da economia circular.

# Estratégia 1 - Capacitação e Integração Direta <sup>(1/2)</sup>

Aqui, poucos empregadores, geralmente atuando no Setor de Infraestrutura, possuem uma ampla oferta de empregos verdes (dezenas a milhares de postos de trabalho por empresa). Esses empregos são, em sua maioria, formais, com direitos humanos básicos assegurados e média-alta remuneração. Abrangem profissionais com diferentes níveis de educação e, em geral, exigem capacitação técnica curta (horas ou dias) ou longa (semanas ou meses).

**Recomendação:** PROATIVAMENTE buscar os empregadores via executivos “C-level” ou departamentos de Recursos Humanos/Gestão de Pessoas para fechar parcerias de curto e médio-prazo. Os empregadores disponibilizariam um determinado número de vagas para refugiados e migrantes venezuelanos, e o ACNUR, junto a instituições de ensino, faria a capacitação técnica de acordo com o perfil das vagas e, junto ao governo federal, a realocação dessas pessoas para as UFs onde atuam as empresas parceiras.



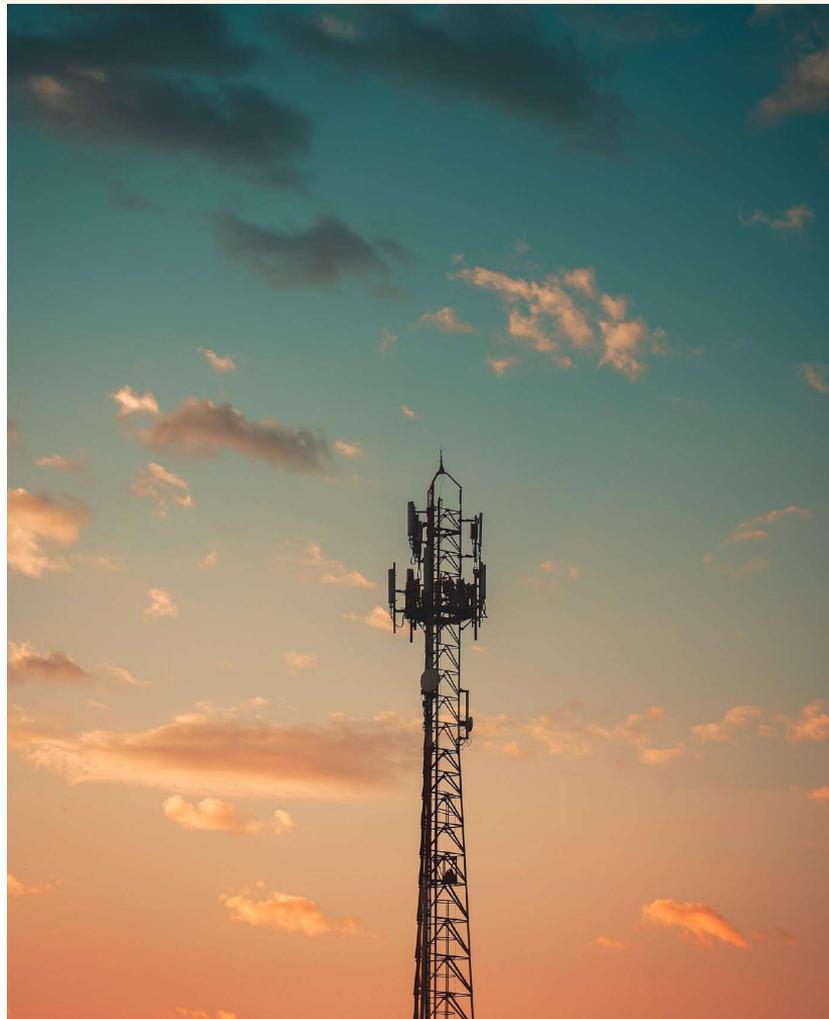
# Estratégia 1 - Capacitação e Integração Direta (2/2)

## Ganhos:

1. Alta eficiência: poucos contatos são capazes de levantar muitos postos de trabalho.
2. Alto nível de formalização, condições de trabalho e remuneração para os empregos existentes.
3. Impacta diretamente o setor de Infraestrutura, que é a base para o fomento da economia verde.

## Riscos:

1. Entre os potenciais empregadores, há um grande número de empresas públicas, ou empresas privadas com dependência de políticas públicas para viabilizar seus modelos de negócio. Isso implica imposições legais para a geração de empregos, como concursos públicos, por exemplo.
2. Alguns desses empregadores ainda estão fortemente ligados à economia tradicional.



*Inventário de Ideias*

## Ação 1. “Plug-in jobs”

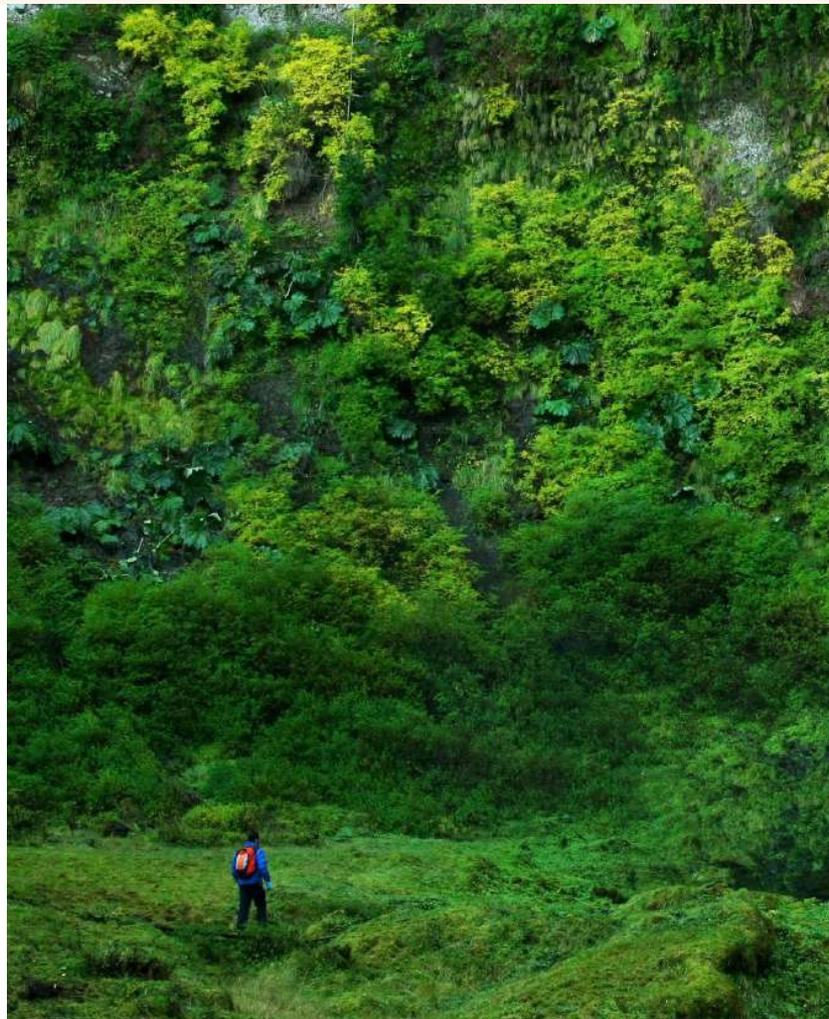
**Ranking de grandes empresas do setor de Infraestrutura de acordo com o nível de proximidade junto ao Sistema ONU, para levantamento proativo, junto a executivos C-level ou departamentos de Recursos Humanos, de postos de trabalho que possam ser ofertados ou protegidos para refugiados e migrantes.**



## Estratégia 2 - Capacitação e Integração Indireta (1/2)

Inúmeros pequenos empregadores, geralmente atuando no Setor de Consumo e Serviços, possuem uma oferta limitada de empregos verdes (1 a 2 postos de trabalho por empresa). Esses empregos são em parte formais e em parte informais, com direitos humanos básicos assegurados e média-baixa remuneração. Abrangem profissionais com diferentes níveis de educação e, em geral, exigem capacitação técnica curta (horas ou dias) ou treinamento “on the job”.

**Recomendação:** Não buscar os potenciais empregadores individualmente, e sim via instituições que atuem de forma horizontal nas diferentes áreas que compõem o setor. Exemplos: (a) Sistema B; (b) Associações (ABETA, ABSOLAR, entre outras), (c) Instituições de Ensino (Sistema S) ou Instituições de Incentivo ao Empreendedorismo (SEBRAE) para desenvolvimento de cursos que funcionem como “pontos de encontro” entre potenciais empregadores e empregados, (d) Sites de emprego (Catho) para a criação de categorias exclusivamente dedicadas à economia verde.



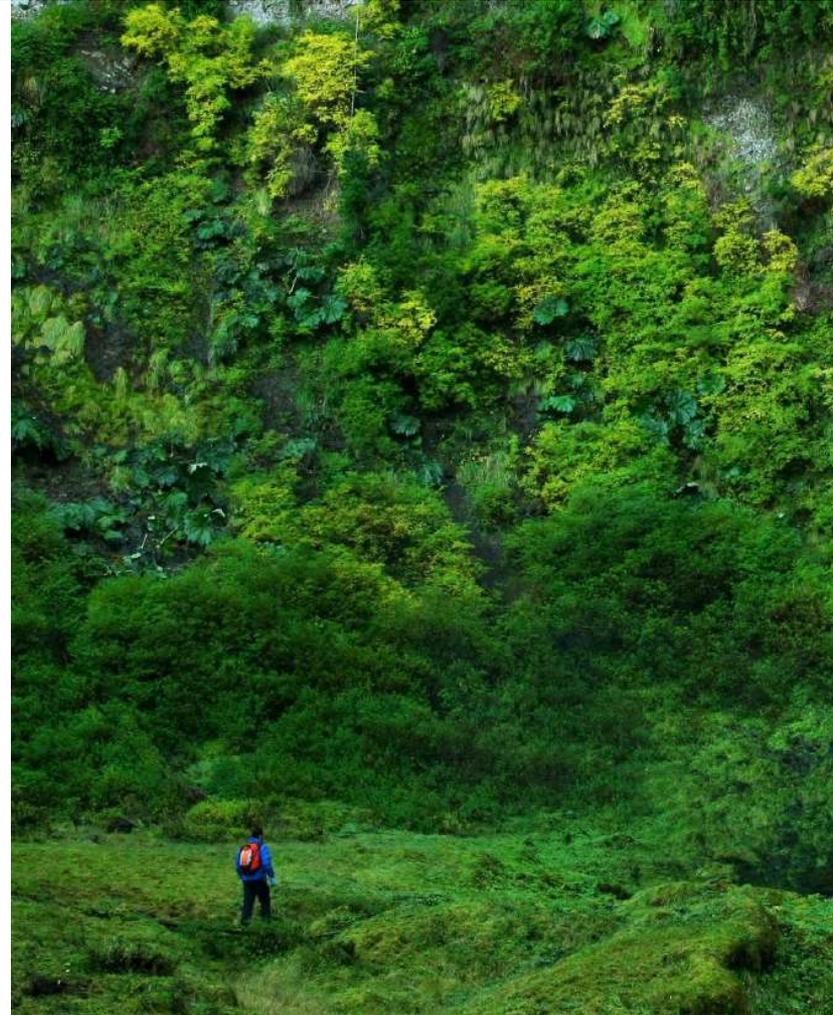
# Estratégia 2 - Capacitação e Integração Indireta (2/2)

## Ganhos:

1. Impacta diretamente o setor de Consumo e Serviços, que pode vir a ser o maior de todos eles e, ao mesmo tempo, criar demanda para o setor de Extração e Produção.
2. Alto nível de consciência socioambiental e alto nível de entendimento dos benefícios relacionados a políticas de diversidade e inclusão por parte dos potenciais empregadores.

## Riscos:

1. Questões legais (tributárias, sanitárias etc) que diminuem a competitividade desse setor em relação a setores análogos da economia tradicional.



*Inventário de Ideias*

## Ação 2. Sistema B como "conector" a empresários com consciência socioambiental

**Parceria com o Sistema B para incentivar negócios de impacto socioambiental a protegerem vagas para refugiados e migrantes. Pode ser feito nacionalmente ou regionalmente (via "braços locais" do Sistema B), visando à integração de refugiados e migrantes em UFs específicas.**

**Além do Sistema B, há outras certificações (como o Ecolabel, Ecocert, Eu Reciclo, entre outros) e hubs de negócio de impacto (como o Impact Hub e o Civi-Co), que também podem cumprir esse papel de “conectores” a empresários com consciência socioambiental.**

**Para mais informações sobre o Sistema B, acesse o [link](#)**

Sistema



*Inventário de Ideias*

## Ação 3. Pipe Social como "conector" a start-ups de impacto socioambiental

A Pipe Social se descreve como uma plataforma-vitrine que conecta negócios com quem investe e fomenta o ecossistema de impacto no Brasil. Eles têm mais de 1.000 start-ups de impacto socioambiental cadastradas. Por meio de uma parceria com a Pipe Social, seria possível chegar, com um esforço único de comunicação, a centenas de potenciais empregadores “verdes” para refugiados e migrantes.

Para mais informações sobre a Pipe Social, acesse o [link](#)



*Inventário de Ideias*

## Ação 4. Novos Cursos como Capacitação e Ponto de Encontro

**Parceria com instituições de ensino para criação de cursos de formação em setores onde a transferência de conhecimento ainda é limitada, protegendo, obviamente, um percentual de vagas para alunos refugiados. A ideia é que o curso se torne um "ponto de encontro" entre empregadores e empregados. Exemplos de cursos: "Como fechar o ciclo do seu restaurante" para Ecogastronomia ou "Introdução sobre o Brasil, diferenças regionais e formas de atuar no turismo responsável" para Ecoturismo.**



*Inventário de Ideias*

## Ação 5. Eventos de Associações: vários pequenos empregadores impactados ao mesmo tempo

**Participar de eventos anuais ou bianuais de Associações dentro da economia verde, como, por exemplo, a ABETA (Ecoturismo). Esses eventos costumam contar com a participação de um grande número de pequenos empregadores associados e/ou certificados, e podem ser uma oportunidade de sensibilizar muitas pessoas simultaneamente a empregar refugiados e migrantes.**



*Inventário de Ideias*

## Ação 6. Plataformas de Emprego: um "flag" para conectar empresas e refugiados e migrantes.

**Parceria com Plataformas de Emprego já existentes e estabelecidas (Catho, 99 jobs, Info jobs, etc.) para aumentar o número de candidatos refugiados e sinalizar aos empregadores que estas pessoas estão em situação de refúgio. O intuito é estimular a diversidade cultural entre as empresas e facilitar o encontro entre empregadores, refugiados e migrantes que estejam a procura de oportunidades profissionais.**



*Inventário de Ideias*

## Ação 7. Estimulando a demanda verde via "Plataformas de Delivery de Comida"

**Parceria com Plataformas de Delivery de Comida já existentes e estabelecidas (Rappi, iFood, UberEats, etc.) para que se crie um "flag" para estabelecimentos e/ou produtos verdes, estimulando a demanda, ou seja, facilitando que restaurantes/mercados e consumidores com preocupação socioambiental se encontrem. Em contrapartida, estabelecimentos com este "flag" podem se comprometer a empregar refugiados e migrantes.**



*Inventário de Ideias*

## Ação 8. Estimulando a demanda ao "esverdear" o Varejo Tradicional

**Colaboração com a APAS (ou outras grandes associações do varejo) para a criação de espaços nas áreas de vendas para a comercialização exclusiva de bens de consumo verdes. A distribuição visível dessas categorias de produtos é o principal fator que correlaciona com o aumento de sua demanda. Em contrapartida, marcas que ganham este destaque podem se comprometer a empregar refugiados e migrantes.**



*Inventário de Ideias*

## Ação 9. Modernizando a legislação sanitária

**Advocacy junto à ANVISA e ao Legislativo Federal para a criação de uma legislação específica, além de mecanismos de fiscalização, para restaurantes de ciclo fechado. A legislação sanitária obriga, por exemplo, que os resíduos sejam todos descartados, e cria barreiras para que o restaurante adote práticas sustentáveis de transformação de resíduos, utilizando-os como insumos para novos produtos (vinho virando vinagre, por exemplo), ração animal e/ou adubo via compostagem.**



# Estratégia 3 - Incentivo ao Empreendedorismo e Associativismo <sup>(1/2)</sup>

Aqui, as relações de trabalho variam (microempreendedorismo, cooperativismo, trabalhadores autônomos etc), mas, regra geral, o nível de formalização é baixo. Seja no setor de “Extração e Produção” ou no setor de “Recuperação e Retorno”, pode-se dizer que não há uma oferta estabelecida de empregos verdes formais. Há muitos relatos de violações de direitos humanos básicos e, de forma geral, a remuneração é baixa.

**Recomendação:** Criar condições para que os refugiados e migrantes venezuelanos possam empreender nesses dois setores. Isso implica intervenções pontuais, como, por exemplo, definir 2-3 modelos bem-sucedidos de cooperativas, identificar locais onde os serviços prestados por tais cooperativas são inexistentes ou precários e dar apoio técnico para a reaplicação de tais modelos. Implica também intervenções mais estruturais, como o debate público sobre entraves legais para esses setores (como, por exemplo, a tributação de recicláveis) e em prol da valorização desse tipo de trabalho pela sociedade civil.



# Estratégia 3 - Incentivo ao Empreendedorismo e Associativismo (2/2)

## Ganhos:

1. A maior parte das pessoas que trabalham na economia verde hoje está distribuída nesses dois setores, embora poucas, de fato, tenham empregos formais. Criar condições para refugiados e migrantes nesses setores é contribuir para o seu desenvolvimento e dignificação.
2. Poucas barreiras de entrada: exige baixo nível de qualificação e baixo investimento.

## Riscos:

1. Baixa valorização por parte da sociedade civil.
2. Resistência a estrangeiros em setores que requeiram assentamento fundiário (“Manejo Florestal” e “Produção Rural Sustentável”).
3. Resistência a cooperativas de estrangeiros que venham a competir com cooperativas já estabelecidas por locais.



*Inventário de Ideias*

## Ação 10. “Moedas” municipais catalisando a criação de novas cooperativas

**Parceria com governos no nível subnacional (estadual ou municipal) para desenvolvimento de "moedas locais" que fomentem simultaneamente a gestão de resíduos e a produção rural sustentável em pequenos municípios, condicionada à criação de cooperativas de refugiados e migrantes nesses dois setores.**



*Inventário de Ideias*

## Ação 11. “Urban Farming” e Usinas de Transformação de Recicláveis em terrenos urbanos subutilizados

**Advocacy junto a prefeituras e câmaras de vereadores para que, como parte do Plano Diretor do Município, terrenos urbanos subutilizados por empresas estatais, como as de Saneamento e Energia, sejam convertidos em Estações Urbanas de Produção de Alimentos ou Estações de Transformação de Recicláveis, a serem manejadas por cooperativas que empreguem refugiados e migrantes.**



*Inventário de Ideias*

## Ação 12. Gerando demanda verde de forma direta via Compras Públicas e Privadas

**Advocacy junto a prefeituras e câmaras de vereadores para a implementação de leis orgânicas que garantam que um percentual significativo das compras públicas de alimentos (para merendas escolares, hospitais etc) venha de empresas e/ou cooperativas vinculadas à Produção Rural Sustentável e/ou Produção e Manejo Florestal que tenham o envolvimento profissional de refugiados e migrantes.**

**O mesmo trabalho pode ser feito junto a setores tradicionais da Iniciativa Privada. Um exemplo é a Zona Franca de Manaus, ao redor da qual gravitam uma série de pequenos negócios que poderiam comprar seus insumos dos setores de Extração e Produção e/ou Recuperação e Retorno da Economia Verde.**



*Inventário de Ideias*

## Ação 13. Microcrédito para Produção Rural Sustentável

**Criar condições junto ao MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), BNDES e bancos regionais para que os refugiados e migrantes possam ter acesso a microcrédito para compra de terra e/ou implementação de práticas sustentáveis. Os fundos protegidos para isso têm diminuído ano após ano, com maiores taxas de juros e significativas barreiras para os refugiados e migrantes (como, por exemplo, a necessidade de comprovação de experiência prévia na produção rural).**

**Tal ideia pode ser expandida para outros setores da Economia Verde, como o Setor de Reparação, que é crescente e também demanda, por parte do eventual empreendedor, algum capital inicial.**



*Inventário de Ideias*

**Ação 14. Criar contrapartidas para o acesso ao crédito que fomentem a empregabilidade de refugiados e migrantes.**

**Advocacy junto às instituições financeiras públicas, como BNDES, Banco do Brasil e outros bancos regionais, para que criem contrapartidas para o acesso ao crédito e incentivem a empregabilidade de refugiados e migrantes, principalmente na região norte do país, onde a maioria deles está concentrada.**



*Inventário de Ideias*

## Ação 15. Removendo a barreira da Bitributação

**Advocacy junto ao Executivo e Legislativo em âmbito federal para eliminar ou minimizar o problema da "bitributação" de produtos reciclados. Não se trata de um incentivo desproporcional à Economia Verde, e sim da remoção de uma barreira chave que reduz a competitividade da Economia Verde em relação à Economia Tradicional. Impacta diretamente o Setor de Gestão de Resíduos, mas indiretamente todos os setores da Economia Verde que, em sua quase totalidade, trabalham com embalagens e insumos reciclados, sobre os quais os impostos incidem duas vezes. Se tratando de um setor que tem o potencial para abrir muitas novas vagas caso seja estimulado, refugiados e migrantes poderiam ajudar a suprir essa nova demanda.**



# Sumário executivo

## **ESTRATÉGIA 1 - CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO DIRETA**

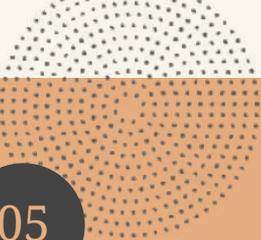
- Ação 1 - “Plug-in jobs”

## **ESTRATÉGIA 2 - CAPACITAÇÃO E INTEGRAÇÃO INDIRETA**

- Ação 2 - Sistema B como "conector" a empresários com consciência socioambiental
- Ação 3 - Pipe Social como “conector” a start-ups de impacto socioambiental
- Ação 4 - Novos Cursos como Capacitação e Ponto de Encontro
- Ação 5 - Eventos de Associações: vários pequenos empregadores impactados ao mesmo tempo
- Ação 6 - Plataformas de Emprego: um “flag” verde para conectar empresas e refugiados e migrantes
- Ação 7 - Estimulando a demanda verde via “Plataformas de Delivery de Comida”
- Ação 8 - Estimulando a demanda ao “esverdear” o Varejo Tradicional
- Ação 9 - Modernizando a legislação sanitária

## **ESTRATÉGIA 3 - INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO E ASSOCIATIVISMO**

- Ação 10 - “Moedas” municipais catalisando a criação de novas cooperativas
- Ação 11 - “Urban Farming” e Usinas de Transformação de Recicláveis em terrenos urbanos subutilizados
- Ação 12 - Gerando demanda verde de forma direta via Compras Públicas e Privadas
- Ação 13 - Microcrédito para Produção Rural Sustentável
- Ação 14 - Criar contrapartidas para o acesso ao crédito que fomentem a empregabilidade de refugiados e migrantes
- Ação 15 - Removendo a barreira da Bitributação



05

# Considerações Finais

# Considerações Finais

**Integrar refugiados e migrantes venezuelanos em empregos verdes no Brasil é uma aspiração possível.** Há barreiras de curto prazo (entre elas, o fato de a economia verde no Brasil ainda estar em construção, ou até mesmo o restrito nível de consciência ambiental dos próprios refugiados e migrantes), mas há também uma série de oportunidades no médio e no longo prazo (como, por exemplo, o prognóstico positivo para a Economia Verde e o alto nível de consciência socioambiental dos empresários do setor, que demonstram interesse em contribuir nas questões relacionadas ao refúgio).

A nossa recomendação é seguir com o plano, porém **de forma complementar aos processos de integração que já ocorrem como parte do Programa de Interiorização**. Dada a necessidade de se encontrar um grande número de postos de trabalho dignos em um curto espaço de tempo, é preciso continuar ativando setores da economia tradicional, já estabelecidos, e que contam um número grande e crescente de vagas, como, por exemplo, o Varejo, o Setor de Serviços, o Setor da Construção Civil, etc. Em paralelo, faz sentido um esforço de co-construção de oportunidades na Economia Verde por parte do ACNUR e de seus parceiros.

- No Setor de **Infraestrutura**, há alguns empregadores com uma ampla oferta de empregos verdes, formais e dignos. Com esse grupo, faz sentido uma estratégia de **Capacitação e Integração Direta**, na qual o ACNUR e seus parceiros abordariam, sem intermediários, os potenciais empregadores para um “match” entre vagas e refugiados e migrantes.

- No setor de **Consumo e Serviços**, há um grande número de pequenas e médias empresas, cada um com uma oferta limitada de empregos verdes e dignos, sendo parte formais e parte informais. Com esse grupo, recomendamos uma estratégia de **Capacitação e Integração Indireta**, em que o ACNUR e seus parceiros criariam “situações de encontro” entre potenciais empregadores e empregados e, por meio de advocacy, atuariam no fomento da Economia Verde no Brasil.
- Os setores de **Extração e Produção** e **Recuperação e Retorno**, embora contem com o maior número de oportunidades de trabalho, contam também com o menor número de empregos formais e dignos. Com esse grupo, a estratégia a ser adotada é de **Incentivo ao Empreendedorismo e Associativismo**. A ideia é criar condições para que refugiados e migrantes possam empreender de forma digna, seja individual ou coletivamente, em Produção Rural Sustentável, Produção e Manejo Florestal e Gestão de Resíduos.

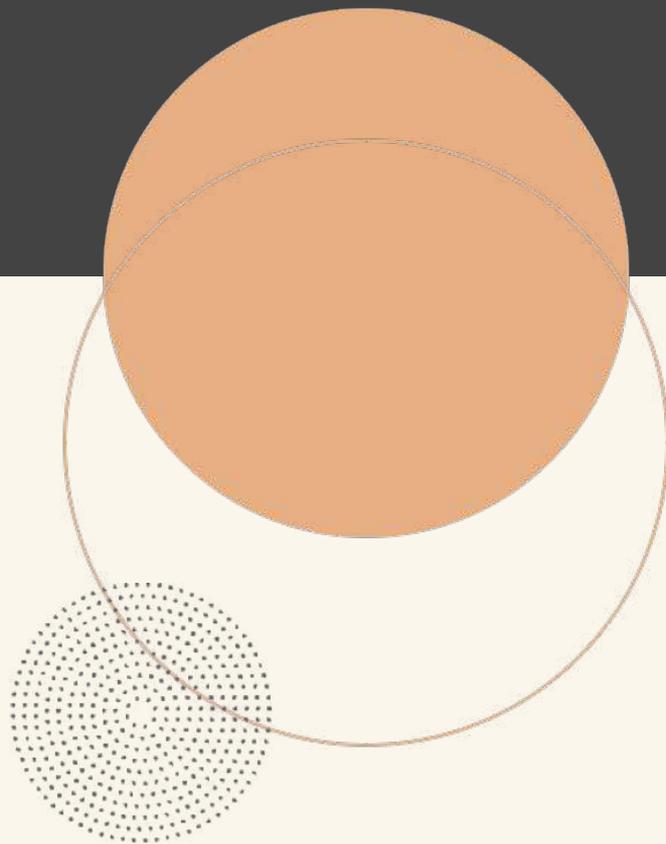
Entendemos também que a Economia Verde na região Norte do país ainda é extremamente incipiente. Integrar refugiados e migrantes venezuelanos em empregos verdes no Brasil implica continuar se apoiando no Programa de Interiorização, buscando UFs em que a oferta e as condições de trabalho já estão mais estabelecidas. É possível, de qualquer forma, pensar iniciativas específicas para a região Norte com base na estratégia de Incentivo ao Empreendedorismo e Associativismo.

Com relação à integração de refugiadas e migrantes mulheres, é necessário um olhar especial. As mulheres ocupam apenas  $\frac{1}{4}$  dos empregos verdes e, tipicamente, estão mais sujeitas a violações de direitos humanos básicos. A nossa recomendação é (1) priorizar atividades econômicas que já possuam um balanço minimamente razoável entre homens e mulheres (minimizando sofrimento com eventuais barreiras de entrada), (2) priorizar também cidades de médio e grande porte onde costumam haver melhores condições de apoio a mulheres e de preservação de seus direitos e (3) replicar modelos já provados de cooperativas femininas.

# obrigad\_

*www.mandalah.com*

mandalah  
CONSCIOUS INNOVATION



**UNHCR  
ACNUR**

Agência da ONU para Refugiados